

ÓRIA
SA
1987

Projeto de pesquisa sobre ...

1987

LV-PP-2008.00173



CPATSA- 37350-1



332.71

S729p

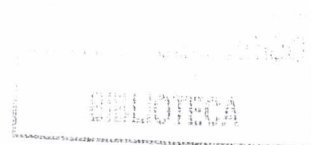
1987

LV-PP-2008.00173

PROJETO DE PESQUISA SOBRE CRÉDITO AGRÍCOLA
PARA PEQUENOS AGRICULTORES DO NE BRASILEIRO

PETROLINA, PE

1987



EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA - EMBRAPA
CENTRO DE PESQUISA AGROPECUARIA DO TROPICO SEMI-ARIDO - CPATSA
PROGRAMA NACIONAL DE PESQUISA AVALIACAO DE RECURSOS NATURAIS E
SOCIO ECONOMICO DO TROPICO SEMI-ARIDO - PNP027

PROJETO DE PESQUISA SOBRE CREDITO AGRICOLA
PARA PEQUENOS AGRICULTORES DO NORDESTE BRASILEIRO

RELATORIO PRELIMINAR CONTENDO RESULTADOS DA PESQUISA DE
CREDITO AGRICOLA PARA O ESTADO DE PERNAMBUCO

Renival Alves de Souza
Antonio Carlos Schifino
Angel Gabriel Vivallo
Rebert Coelho Correia
José Niltom Moreira
Robério Ferreira dos Santos
Paulo Ricardo Santos Cerqueira
Rogério Alves de Santana
Carlos Alberto Vasconcelos de Oliveira
Antonio Williams Moita
César Osvaldo Williams Fuentes
Ronnie Philips Finshi
Malaquias da Silva Amorim Neto
José Wilton de Queiróz

PETROLINA, PE., 1987

PROJETO DE PESQUISA SOBRE CREDITO AGRICOLA
PARA PEQUENOS AGRICULTORES DO NORDESTE

COORDENAÇÃO EXECUTIVA:

- . RENIVAL ALVES DE SOUZA - Chefe do CPATSA
- . ANTONIO CARLOS SCHIFINO - Coordenador do PNP 027

COORDENAÇÃO TECNICA:

- . ANGEL GABRIEL VIVALLO PINARE - Consultor IICA/EMBRAPA-CPATSA
- . JOSE NILTON MOREIRA - Pesquisador CPATSA - PNP 027
- . REBERT COELHO CORREIA - Pesquisador CPATSA - PNP 027
- . ROBERIO FERREIRA DOS SANTOS - Pesquisador CNPA

EQUIPE TECNICA:

- . ROGERIO ALVES DE SANTANA - Pesquisador CPATSA - PNP 027
- . CARLOS ALBERTO V. DE OLIVEIRA - Pesquisador CPATSA - PNP 027
- . PAULO RICARDO SANTOS CERQUEIRA - Pesquisador CPATSA - PNP 027
- . ANTONIO WILLIAMS MOITA - Pesquisador EMBRAPA-DMQ
- . MALAQUIAS DA SILVA AMORIM NETO - Pesquisador CPATSA - PNP 030
- . RONNIE PHILIPS FINSCHI - Consultor IICA/CAR-SEPLANTEC
- . CESAR OSVALDO WILLIAMS FUENTES - Consultor IICA/CAR-SEPLANTEC
- . JOSE WILTON DE QUEIROZ - Professor da UFRN

COMISSAO TECNICA DA PPESQUISA DE CREDITO AGRICOLA

Dr. RENIVAL ALVES DE SOUZA - Chefe do CPATSA
Dr. ROBERTO APOLINARIO SARAIVA - CPATSA-EMBRAPA
Dr. PEDRO MAIA E SILVA - CPATSA-EMBRAPA
Dr. ANTONIO CARLOS SCHIFINO - CPTASA-EMBRAPA
Dr. ANGEL GABRIEL VIVALLO PINARE - IICA/CPATSA-EMBRAPA
Dr. JOSE NILTON MOREIRA - CPATSA-EMBRAPA
Dr. REBERT COELHO CORREIA - CPATSA-EMBRAPA
Dr. CARLOS ALBERTO VASCONCELOS DE OLIVEIRA - CPATSA-EMBRAPA
Dr. ROGERIO ALVES DE SANTANA - CPATSA-EMBRAPA
Dr. PAULO RICARDO SANTOS CERQUEIRA - CPATSA-EMBRAPA
Dr. MALAQUIAS DA SILVA AMORIM NETO - CPTASA-EMBRAPA
Dr. JOSE DE ARIMATEIA - EMBRAPA/Sede
Dr. ANTONIO WILLIAMS MOITA - EMBRAPA/Sede
Dr. ROBERIO FERREIRA DOS SANTOS - EMBRAPA/Sede
Dra. SELMA VIANA DE ASSIS PAMPLONA CONCEIÇÃO - MINAGRI
Dr. PAULO VALERIO BORGES - MINAGRI
Dr. MOCIO WANDERLEY - SUDENE
Dr. MARCIO ROBERTO DUARTE WATTS - SUDENE
Dr. PAULO ALVES DA SILVA - Banco do Brasil S/A
Dr. JOSE EDUARDO FITIPALDI DANTAS - BNDES
Dr. RONNIE PHILLIPS FINSHI - IICA/CAR-SEPLANTEC
Dr. CESAR OSVALDO WILLIAMS FUENTES - IICA/CAR-SEPLANTEC
Dr. GERALDO GONTIJO RIBEIRO - EMBRATER
Dra. MARIA CLEIDE CARLOS BERNAL - BNB-ETENE
Dr. ANTONIO FREIRE PIMENTEL - BNB-ETENE
Dr. FRANCISCO AECIO DE ALMEIDA PINTO - BNB-ETENE

Dr. ENOCK VASCONCELOS - BNB-ETENE

Dr. ANTONIO FERNANDO DE O. ANDRADE PEREIRA - IPEA-SEPLAN

Dr. AROLDIO CLAUDIO LEITE DE CASTRO - Banco Central

Dr. JOSE MARIA COSTA - Ministério do Interior

SUMARIO

	pag.
1. - INTRODUÇÃO	5
2. - ZONEAMENTO	6
3. - DESENVOLVIMENTO DAS HIPÓTESES	9
. SOCIAIS	10
. ESTRUTURA DE PRODUÇÃO	47
. DESEMPENHO TÉCNICO E ECONÔMICO DAS EXPLORAÇÕES ...	86
. PATRIMÔNIO E DÍVIDAS	106
. NÍVEL TECNOLÓGICO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA	111
. ORGANIZAÇÃO CAMPONESA	129
. RELAÇÕES COM OS BANCOS	145

INTRODUÇÃO.

Este documento tem caráter preparatório do relatório final contendo resultados da pesquisa do Nordeste. Os membros da Comissão técnica podem introduzir novas variáveis, outras análises, pedir outros resultados e modificar ou propor novas sugestões.

O relatório para o estado de Pernambuco está dividido em oito capítulos ou grupos de hipóteses:

- Sociais
- Estrutura de produção e dos investimentos
- Desempenho técnico e econômico das explorações
- Patrimônio e dívidas
- Nível tecnológico
- Organizações camponesas
- Relações com os bancos
- Normas técnicas e econômicas de produção

Cada hipótese dos grupos é apresentada da seguinte maneira:

Detalhe do problema para o nordeste;

descrição sucinta do problema para o estado de Pernambuco;

apresentação dos resultados;

recomendações.

Em termos de debate, sugerem-se duas comissões:

Uma para analisar o diagnóstico e outra para trabalhar ao nível de prognóstico.

As conclusões e as recomendações gerais e específicas a curto e médio prazo devem ser formuladas pela Comissão Técnica.

2 - ZONEAMENTO AGROECOLÓGICO E POR REGIME DE CHUVA

Utilizou-se o mapa agroecológico na escala de 1:5.000.000 elaborado pela SUDENE para o Nordeste. Este mapa contém 4 zonas e 11 áreas, sendo que, em Pernambuco só apareceram as zonas semi-áridas, sub-úmida e úmida. Sobre esse zoneamento foi superposto um estudo de solos e uma caracterização do trimestre e início chuvoso elaborado pelo CPATSA.

Empregou-se informações pluviométricas de aproximadamente 600 locais do Nordeste do Brasil com série de precipitação maior ou igual a 30 anos, obtidas no banco de dados hidroclimatológico da Divisão de Recursos Naturais da SUDENE.

Para determinação do início do Período chuvoso para cada localidade, levou-se em consideração duas hipóteses fundamentais na média anual de precipitação e na distribuição mensal. Para locais em que a média anual de precipitação é maior ou igual a 1000 mm, considerou-se como início do período chuvoso, aqueles em que a média mensal é maior ou igual a 100 mm. Enquanto que, para locais a média anual é inferior a 100 mm, o início do período chuvoso é determinado em função do primeiro mês com precipitação média maior ou igual a 50 mm. Já o trimestre chuvoso em função dos três meses consecutivos que apresentam as maiores médias mensais de precipitação.

De posse destas informações obtidas em função da metodologia acima, locou-se os resultados em mapas do nordeste na escala de 1:2.500.000, traçando-se isolinhas e regionalizando-se a região em função dos parâmetros estudados.

No estado de Pernambuco foi constatado as zonas semi-árida, sub-úmida e úmida e o início do período chuvoso nos municípios pesquisados apareceram os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e março gerando as zonas fisiográficas.

ZONAS FISIOGRAFICAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO.

ZONAS	AREAS	MUNICIPIOS	INICIO DOS PERIODOS CHUVOSOS	ZONAS FISIOGRAFICAS
Semi-Aridas	Agreste	Arco Verde	2	23
"	"	Caruaru	3	24
"	"	Gravatã	3	24
"	"	Glória do Goitã	3	24
"	"	Bom Conselho	3	24
"	"	Surubim	3	24
"	"	Garanhuns	3	24
"	"	Panelas	3	24
"	"	Belo Jardim	3	24
"	Sertão	Custódia	1	29
"	"	Afogados da Ingazeira	1	29
"	"	Flores	1	29
"	"	Tabira	1	29
"	"	Sertânia	2	30
"	"	São José do Egito	2	30
"	"	Itapetim	2	30
"	"	Ouricuri	12	35
"	"	Araripina	12	35
"	"	Serrita	12	35
"	"	Serra Talhada	12	35
"	"	Petrolina	12	35
"	"	Sítio dos Moreiras	12	35
"	"	Parnamirim	12	35
Sub-úmida e Úmida	Serras Úmidas	Pombos	3	52
Sub-úmida e Úmida	Serras Úmidas	Bonito	3	52
Sub-úmida e Úmida	Serras Úmidas	São Vicente Ferrer	3	59

IDENTIFICAÇÃO DE ZONAS FISIOGRAFICAS

INICIO DO PERIODO CHUVOSO

- 1 - Janeiro (1)
- 2 - Fevereiro (2)
- 3 - Março (3)
- 4 - Abril (4)
- 5 - Outubro (10)
- 6 - Novembro (11)
- 7 - Dezembro (12)

AREAS

- 1 - Area da Prê-Amazônia
- 2 - Area do Parnaíba e Além S. Francisco
- 3 - Area do Meio Norte
- 4 - Area do Agreste
- 5 - Area do Sertão
- 6 - Areas dos Vales Irrigados
- 7 - Area do Litoral Sub-Costeiro
- 8 - Area das Serras Umidas
- 9 - Areas Canavieira
- 10 - Area do Cerrado Mineiro
- 11 - Area dos Gerais

INICIO DO PERIODO CHUVOSO							AREAS FISIOGRAFICAS
1	2	3	4	5	6	7	
1	2	3	4	5	6	7	
8	9	10	11	12	13	14	
15	16	17	18	19	20	21	
22	23	24	25	26	27	28	
29	30	31	32	33	34	35	
36	37	38	39	40	41	42	
43	44	45	46	47	48	49	
50	51	52	53	54	55	56	
57	58	59	60	61	62	63	
64	65	66	67	68	69	70	
71	72	73	74	75	76	77	

DESENVOLVIMENTO DAS HIPÓTESES

1.1 - HIPÓTESES SIMPLES SOCIAIS

1.1.1 - Título: Relação entre alfabetização e crédito agropecuário.

Conteúdo: Os agricultores das explorações com crédito são alfabetizados. Os agricultores das explorações sem crédito são analfabetos.

Fundamentação: O Anuário Estatístico do Brasil de 1984, mostra que 64% da população rural do Nordeste é analfabeta (Tabela 1.1.a).

TABELA 1.1.a - Pessoas de 5 anos e mais por nível de alfabetização, segundo a situação do domicílio nos anos 1970 e 1983.

REGIOES DO BRASIL	% DE PESSOAS DE 5 ANOS E MAIS							
	POPULACAO URBANA				POPULACAO RURAL			
	ALFABETIZADA*		ANALFABETA		ALFABETIZADA		ANALFABETA	
	1970	1983	1970	1983	1970	1983	1970	1983
Brasil	74	79	26	21	41	52	59	48
Norte	74	78	26	22	38	**	62	**
Nordeste	59	64	41	36	25	36	75	64
Sudeste	79	84	21	16	50	64	50	36
Sul	74	84	26	16	61	74	39	26
Centro-Oeste	72	79	28	21	43	58	57	42

Fonte: IBGE - Censo Demográfico do Brasil - 1970.

IBGE - Anuário Estatístico do Brasil - 1984.

* As pessoas capazes de ler e escrever um bilhete simples foram consideradas alfabetizadas. As pessoas que aprenderam a ler e a escrever, mas esqueceram, e as que apenas assinam o próprio nome foram consideradas analfabetas.

Esta situação no Estado de Pernambuco é mais grave ainda, segundo os dados do IBGE para 1985, tanto na área urbana como no setor rural. O Estado apresentava em 1980 uma população de analfabetos que alcançava 37% no setor urbano e 68% no rural. Entre 1970 e 1980 o analfabetismo tinha diminuído 4 pontos percentuais na área urbana e 8 pontos na área rural. No entanto, as cifras de analfabetismo rural do Estado ainda se comparam às das regiões mais subdesenvolvidas do mundo (Tabela 1.1.b).

TABELA 1.1.b - Estado de Pernambuco - pessoas de 5 anos e mais por nível de alfabetização, segundo a situação do domicílio nos anos de 1970 e 1980.

DISCRIMINACAO	% de Pessoas de 5 anos e mais			
	Alfabetizadas		Analfabetas	
	1970	1980	1970	1980
Populacao Urbana	59	63	41	37
Populacao Rural	24	32	76	68

Fonte: IBGE - Atlas Nacional do Brasil - 1985.

Tendo por base estes antecedentes, pode-se levantar a hipótese de que uma alta porcentagem dos produtores do Estado com menos de 100 ha estariam sendo marginalizados do crédito nos últimos 10 anos.

Esta possibilidade se explicaria por vários motivos:

- Os agricultores analfabetos estão impossibilitados de registrar e supervisionar em detalhes os conteúdos dos contratos creditícios. Eles tem dificuldades de conhecer e entender as

políticas financeiras. A impossibilidade de ler limita o diálogo técnico, econômico e financeiro entre os agricultores e o banco.

- De outra parte os bancos são reticentes para fornecer crédito a agricultores analfabetos.

- Finalmente, por ser o crédito utilizado como um instrumento de modernização da agricultura, indutor de inovações tecnológicas, os agricultores analfabetos teriam dificuldades para usar tecnologias de alto desempenho.

Variáveis: X13 - Recebeu crédito em 1985.

X112 - Nível de alfabetização.

Resultados: Segundo a pesquisa de campo, 34% dos agricultores que recebem crédito são analfabetos e 66% são alfabetizados. Por outro lado, 51% dos agricultores sem crédito são analfabetos e 48% são alfabetizados (Tabela 1.1.c). O teste de χ^2 foi significativo e o coeficiente de correlação revelou-se alto, o que permite afirmar que a hipótese foi verificada na população estudada.

TABELA 1.1.c - Nível de alfabetização dos agricultores com crédito e sem crédito.

Nível de Alfabetização	Receberam Crédito		TOTAL
	SIM %	NAO %	
Alfabetizado	65,61	48,86	59,59
Analfabeto	34,39	51,14	40,41

Por zona fisiográfica a situação foi a seguinte
(Nível de alfabetização por zona):

Zona 23. Esta zona é representada por 42% de analfabetos e 57,14% de alfabetizados.

Zona 24. A composição desta zona é a seguinte:

Os analfabetos correspondem a 46,15% do total e os alfabetizados a 53,85%.

Zona 30. 14,29% não são alfabetizados e 85,71% são alfabetizados.

Zona 35. Os alfabetizados representam 45,19% e os não alfabetizados 54,81% do total.

Zona 52. Está composta de 28,57% de analfabetos e 17,43% de alfabetizados.

Zona 59. Sua composição é de, respectivamente, 14,29% e 85,71% de analfabetos e alfabetizados.

1.1.2 -Titulo : Relação entre condição legal de posse da terra e crédito agropecuário.

Conteúdo : Os agricultores proprietários tem um maior acesso ao crédito que os não proprietários.

Fundamentação : Segundo o Censo Agropecuário de 1980, 93% das propriedades do Nordeste tem área menor que 100 ha, alcançando um total de 2.295.608 estabelecimentos, dos quais 55% são proprietários e 45% não são proprietários. No estrato entre 0 - 10 ha os não proprietários alcançam 58%. Entre os não proprietários, a categoria mais importante são os ocupantes, 22% nas explorações entre 0 - 100 ha e 27 % nas explorações entre 0 - 10 (Tabela 1.2a).

estabelecimentos do Estado (Tabela 1.2.b).

Tabela 1.2.b - Condição do produtor segundo grupos de área total.

(a) estabelecimento

GRUPO DE ÁREA	PROPRIETÁRIO		ARRENDATÁRIO		PARCEIRO		OCUPANTE		T O T A L	
T O T A L (Ha)	ESTABELECIMENTO	%	ESTABELECIMENTO	%	ESTABELECIMENTO	%	ESTABELECIMENTO	%	ESTABELECIMENTO	%
Menos de 10	143.171	58.83	35138	14.24	13.783	5.55	54.674	22.16	246.686	174.59
10 a menos de 20	27.741	82.73	1.231	3.67	784	2.89	3.854	11.49	33.530	10.13
20 a menos de 50	24.762	92.83	431	1.6	258	0.92	1.462	5.43	26.905	8.13
50 a menos de 100	10.494	94.62	178	1.53	59	0.53	367	3.3	11.090	3.35
100 a menos de 1000	10.599	92.35	518	4.51	88	0.49	279	2.43	11.476	3.47
1000 a menos de 10000	472	92.73	22	4.32	6	1.17	9	1.74	509	10.00
10000 a mais	2	100	-	0.0	-	0.0	-	0.0	2	100
Sem declaração	177	35.47	-	0.0	1	0.2	321	64.32	499	100
T O T A L	217.418	65.74	37.514	11.34	14.883	4.47	68.966	18.43	338.781	100.0

Fonte: Censo Agropecuário do Brasil - 1980

O fato de não apresentar títulos de propriedade da terra dificulta o acesso dos agricultores ao crédito por falta de garantias. Por outro lado, a condição legal de não proprietário limita a demanda de crédito de investimento, diminuindo as opções de capitalização das explorações. Esta limitação prejudica os investimentos produtivos, e também aqueles relacionados com as condições de vida dos agricultores. Assim, cerca de 35% dos agricultores do Estado de menos de 100 ha, não tem acesso ao crédito.

Variáveis: X13 - Recebeu Crédito em 1985

X7 - Condição legal do produtor

1 - Proprietário

2 - Arrendatário

3 - Posseiro

4 - Meeiro

5 - Misto

6 - Outros(especificar)

Resultados: Segundo a pesquisa ao nível de campo, 92% dos agricultores com crédito são proprietários e 8% são não proprietários. Nos agricultores sem crédito, 74% são proprietários e 26% não são proprietários. (Tabela 1.2.c)

TABELA 1.2.c - Condição de posse dos agricultores e crédito rural em %

Condição de posse dos agricultores	Recebeu crédito: SIM	Recebeu crédito: NAO	TOTAL
Proprietario	92.31	74.16	86
Arrendatario	2.56	21.31	9
Posseiro	2.56	0.00	2
Meeiro	1.28	1.12	1
Outros	1.29	3.37	2

Por zona fisiográfica a situação foi a seguinte:

Zona 23 Nesta zona, 28,57% são proprietários; 42,86% são arrendatários e 28,57% pertencem a outras categorias.

Zona 24 Apresenta-se configurada assim: 89,66% são proprietários; 3,45% são arrendatários, 3,45% são posseiros e 3,44% são meeiros.

Zona 29 Nesta zona, todos (100%) são proprietários.

Zona 30 92,86% são Proprietários; 3,57 são arrendatários e 3,57 são de outras categorias.

Zona 35 esta zona está composta de: 79,81% de proprietários, 16,35% de arrendatários 1,92% de posseiros, 0,96% de mistos e 0,96 de outras categorias.

Zona 52 A zona 52 é composta de:

Proprietários e meeiros com percentual respectivos senta-se configurada assim:

89,66% são proprietários; 3,45% são arrendatários, 3,45%tica agrupando a amostra em proprietários e não proprietários deu significação muito alta para os testes de χ^2 e muito alta correlação T.S. Por este motivo para a população estudada considerou-se que a hipótese foi verificada.

1.1.3 - Titulo: Relação entre tamanho da família e crédito agropecuário.

Conteúdo: As explorações com crédito têm condições de sustentar famílias mais numerosas que as explorações sem crédito.

Fundamentação: Segundo pesquisas desenvolvidas pelo CPATSA, as famílias de agricultores afetadas pelo êxodo rural são aquelas que apresentam menor tamanho da área de exploração e menos crédito de investimento. A escassez de crédito limitaria o uso de mão-de-obra das explorações. As ações de pesquisa desenvolvidas com produtores atendidos com crédito agrícola pelo núcleo do Projeto Sertanejo de Ouricuri-PE, indicam que as explorações com crédito sustentam uma maior quantidade de pessoas familiares e agregados que as sem projeto e sem crédito (Tabela 1.3.a).

Tabela 1.3.a - População familiar residente em 32 explorações atendidas pelo Projeto Sertanejo

INDICADORES	QUANTIDADE MEDIA POR EXPLORACAO
AREA (ha)	83
-TOTAL HOMENS	3
-TOTAL MULHERES	2
-TOTAL FAMILIA	10
-TOTAL RESIDENTES	11
-TOTAL FAMILIA	

Pesquisa em 1512 explorações de menos de 50 ha sem crédito agrícola, no Nordeste da Bahia, observou uma população média por exploração de quatro pessoas por família.

O financiamento da agricultura deveria:

- Financiar meios de produção;
- Mobilizar e dinamizar a força de trabalho e os meios de produção;
- Financiar tecnologia e consequentemente apoio logístico;
- Financiar a comercialização de produtos;
- Melhorar as condições de trabalho dos agricultores;
- Financiar investimentos para melhorar a qualidade de vida da família do produtor.

O financiamento deste conjunto de componentes do sistema de exploração permitiria a retenção de mão-de-obra familiar, diminuindo um fator de expulsão rural e, como consequência, o êxodo rural.

Se se verificar esta hipótese, o crédito poderia ser um fator importante para diminuir o êxodo rural.

Variáveis: X13 - Recebeu crédito em 1985

X183 - Tamanho da Família

Resultado: Segundo a pesquisa ao nível de campo, as explorações com crédito não apresentaram maior população familiar que as sem crédito, sendo a população média por exploração de 5,3 pessoas por família nas explorações sem crédito e 5,7 nas com crédito. Na classe entre 7 e 10 pessoas por família as explorações com crédito apresentaram maior frequência de casos (Tabela 1.3.b.).

TABELA 1.3.b - Tamanho da família em explorações de menos de 100 ha (em %).

TAMANHO DA FAMÍLIA		RECEBEU CRÉDITO		TOTAL
Número de membros por exploração		SIM	NAO	%
1	3	29.48	33.71	30,90
4	6	37.81	35.95	36,98
7	10	25.00	20.21	23,18
11	15	6.40	8.99	7,31
mais de 15		1.80	1.12	1,63

2

A análise de X^2 e os testes de correlação entre crédito agrícola e tamanho da família não foram significantes. Segundo os indicadores utilizados, a hipótese não foi verificada para a população estudada.

Sugestões: O estudo das variáveis permite observar que mais de 70% das explorações com crédito apresentam uma população de mais de 4 pessoas e que mais de 33% apresentam uma população de mais de 7 pessoas por unidade de produção.

Nas explorações sem crédito a população por exploração é similar. Isto coloca o problema da demanda de sobrevivência da população rural e coloca a necessidade de apoiar uma produção que permita o consumo de grupos familiares de mais de cinco pessoas por família.

- Nos programas de extensão deve-se considerar as necessidades de consumo, habitação, escola e emprego total da família camponesa, se considerarmos que condições de miséria no campo vão potenciar o êxodo rural.

Como proposta mínima deve-se calcular um crédito de sobrevivência e de manutenção de camponeses no campo o que seria para o Estado uma enorme economia em gastos urbanos. Este crédito seria supervisionado por organizações camponesas do município. ✓

Quando o Governo brasileiro reconhecer que uma das suas funções é permitir que sua população mais pobre sobreviva decentemente, incorrendo então em gastos sociais para manutenção da sua sobrevivência, será facilmente observado que em termos de cálculo de custo-benefício é mais barato manter esta população no meio rural (onde ela é muito mais produtiva) do que nas favelas dos centros urbanos. E assim a proposta acima será viável tanto econômica como socialmente.

1.1.4 - Título: Relação entre crédito agropecuário e população ocupada na exploração.

Conteúdo: As explorações com crédito ocupam maior número de trabalhadores familiares e extra familiares (permanentes e temporários), tendo pois maiores gastos com mão-de-obra que as sem crédito.

Fundamentação: Os estratos de área entre 10 e 100 ha ocupam maior contingente de mão-de-obra rural, como demonstrado na tabela 1.4.a, onde as explorações de menos de 100ha ocupam 87% da mão-de-obra no Nordeste.

TABELA No. 1.4.a Pessoal ocupado no setor agropecuário do nordeste, segundo grupo de área - 1975.

GRUPO DE ÁREA TOTAL (Ha)	PARTICIPACAO PESSOAL OCUPADO (%)					
	T O T A L	RESPONSAVEL E		ASSALARIADOS		
		MEMBROS DA FAMILIA	NÃO REMUNERADOS	PERMA NENTES	TEMPO RARIOS	PARCEIROS OUTRAS CONDICOES
< 10	58	65	6	31	6	16
10 - 50	22	23	15	27	17	27
50 -100	7	06	12	12	13	15
100-1000	11	06	53	25	48	35
> 1000	2	0	14	5	16	7
TOTAL	100	100	100	100	100	100

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário do Nordeste 1975.

No estado de Pernambuco, segundo o censo agropecuário de Pernambuco - 1980, os estratos de área com menos que 100 ha ocupam maior contingente de mão-de-obra. As explorações com estratos até 100 ha ocupam 80,9% do mão-de-obra de Estado (Tabela 1.4.b).

Tabela 1.4.b. Pessoal ocupado no setor agropecuário de Pernambuco, segundo grupo de área - 1980

GRUPO DE ÁREA TOTAL (Ha)	PARTICIPACAO PESSOAL OCUPADO (%)					
	T O A L	RESPONSÁVEL E MEMBROS NÃO		ASSALARIADOS		
		DA FAMÍLIA	REMUNERADOS	PERMA	TEMPO	PARCEIROS
				NENTES	RÁRIOS	OUTRAS CONDIÇÕES
< 10	54.9		70.9	5.3	21.1	4.1
10 - 20	10.6		11.8	3.7	12.0	1.8
20 - 50	9.6		9.6	5.8	13.9	2.7
50 - 100	5.8		3.1	4.9	8.8	85.6
100 - 1000	15.8		3.5	61.1	38.1	4.7
1000-10000	3.3		0.1	18.3	5.7	0.9
TOTAL	100.0		100.0	100.0	100.0	100.0

FONTE - CENSO AGROPECUARIO DE PERNAMBUCO - 1980

Variáveis: 1.1.4 - X13 - Recebeu crédito em 1985

X211 - Tamanho da população extra-familiar permanente

X35 - Trabalhador temporário total
(homem/dia/ano)

X97-1- Valor da mão-de-obra familiar
na produção.

X302 - Número de jornadas familiar
disponível por exploração

X303 - Número de jornadas familiar em
% utilizadas por exploração.

Resultados:

Segundo a pesquisa de campo o tamanho total da população extra-familiar nas explorações era o seguinte:

- 63.46% dos agricultores com crédito não tinham população extra-familiar nas suas explorações;

- 79,78% dos agricultores sem crédito não tinham população extra-familiar em suas explorações;

- 8,97% e 5,62% dos agricultores com e sem crédito, respectivamente, tinham uma população extra-familiar de um membro nas suas explorações;

- 14,74% e 8,99% dos agricultores com e sem crédito, respectivamente, tinham uma população extra-familiar entre 2 e 3 membros nas suas explorações;

- 5,77% e 3,36% dos agricultores com e sem crédito, respectivamente, tenham uma população extra-familiar entre 4 e 6 membros nas suas explorações;

Tabela 1.4.c Tamanho da população extra familiar permanente.

Tamanho da População extra familiar permanente	RECEBEU		CREDITO		TOTAL (%)
	S	I M %	N	A O %	
0		63.46		79.78	69.4
01		8.97		5.62	7.7
02		5.77		7.87	6.5
03		8.97		1.12	6.1
04		3.21		1.12	2.4
05		2.56		1.12	2.0
06		0.00		1.12	0.4
07		0.64		0.00	0.4
08		1.28		1.12	1.2
09		1.28		0.00	0.8
10		1.28		0.00	0.8
11		0.64		0.00	0.4
13		0.00		1.20	0.4
24		1.28		0.00	0.8
40		0.64		0.00	0.4

- 4.48% e 1.12% dos agricultores com crédito e sem crédito, respectivamente tinham nas suas explorações uma população extra-familiar entre 7 e 10 membros;

- 2.56% e 1.2% das populações com e sem crédito, respectivamente, tinham populações extra-familiares de mais de 10 membros (Tabela 1.4.c).

No que se refere a trabalhadores temporários a situação em termos de dias-homem por exploração, era o seguinte:

- As explorações com crédito utilizaram 152.39 dias-homem, enquanto as explorações sem crédito empregaram 94.93 dias homem;

- As explorações com crédito com menos de 10 Ha empregaram cerca de quatro vezes mais dias-homem de trabalhadores temporários que as sem crédito;

- Nas explorações entre 10 e 50 ha a diferença é menor, o mesmo ocorrendo nas explorações de mais de 50 ha (Tabela 1.4.d.).

Tabela 1.4.d. Trabalhadores temporários em dias-homem por exploração;

TAMANHO DAS EXPLORAÇÕES	RECEBERAM CREDITO		T O T A L DIAS HOMEM POR EXPLORACAO
	S I M	N A O	
	DIAS HOMEM POR EXPLORACAO	DIAS HOMEM POR EXPLORACAO	
0 - 10 ha	124.80	29.38	85.71
10 - 50 ha	140.96	109.13	130.17
50 - 100 ha	227.20	213.57	222.86
T O T A L	152.39	94.93	131.76

A importância do uso da mão-de-obra familiar apresenta-se da seguinte maneira:

- As explorações com crédito utilizaram 849,94 dias homens e as sem crédito utilizaram 834,55 dias homens;

- As explorações com e sem crédito, entre 0 e 10 ha, ocuparam, respectivamente, 749.39 e 762.35 dias-homem por exploração;

- No estrato entre 10 e 50 ha as explorações com e sem crédito utilizaram, respectivamente, 864.62 e 930.00 dias- homem por exploração;

- No entanto, no estrato entre 50-100 ha, as explorações com crédito utilizaram mais dias-homem por unidade familiar que as explorações sem crédito (Tabela 1.4.e).

TABELA 1.4.e . TRABALHO FAMILIAR EM DIAS-HOMEM POR EXPLORACAO

TAMANHO DAS EXPLORACOES	RECEBERAM CREDITO		T O T A L
	S I M	N A O	
	DIAS HOMEM POR EXPLORACAO	DIAS HOMEM POR EXPLORACAO	
0 - 10 ha	749.39	762.35	754.70
10 - 50 ha	864.62	930.00	886.78
50 - 100 ha	976.00	737.14	900.00
T O T A L	849.94	834.55	844.41

1.1.5 - Título : Relação consumo familiar e acesso ao crédito

Conteúdo: a - As explorações com crédito apresentam maior consumo por família que as sem crédito.

b - As explorações com crédito apresentam maiores consumos domésticos que as sem crédito.

- As explorações com crédito consomem mais bens manufaturados que as sem crédito.

c - As explorações com crédito tem maiores valores no consumo de condição de vida que as sem crédito.

- As explorações com crédito tem mais acesso aos serviços que as sem crédito.

Fundamentação: O consumo familiar, base da sobrevivência da família, apresenta os níveis mais baixos na área rural. Segundo pesquisa do IBGE (1974-1975), foi levantado para a área rural do Nordeste, tomando em conta consumo com alimentação, vestuário, habitação, higiene e assistência à saúde, transporte, educação, recreação e cultura, os seguintes dados:

Para todos os níveis de consumo a área rural do Nordeste consome menos de 1/3 da média das áreas metropolitana de Recife, Fortaleza e Salvador (Tabela 1.5.a.).

TABELA 1.5.a. Despesas por família

DESPESA	ZONAS PESQUISADAS NO NORDESTE				
	FORTALEZA	RECIFE	SALVADOR	X	RURAL
Alimentacao	6309	7264	7995	7189	4302
Vestuario	1357	1735	2523	1872	588
Habitacao	5179	6702	12072	7984	1030
Higiene e Assistencia a Saude	1033	1405	1796	1411	342
Transporte	1074	1663	2228	1655	150
Educacao	526	728	1059	771	27
Recreacao e Cultura	438	433	576	482	42
			Total	21364	6481

FONTE: IBGE. Despesas das Famílias/Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Rio de Janeiro: IBGE 1978.

Detalhando as despesas monetária e não monetária, a área rural gasta em relação as áreas metropolitanas 40% menos em alimentos, 69% menos em vestuários, 87% menos na habitação, 76% menos em higiene e assistência à saúde, 83% menos em transporte, 78% menos em educação e 91% menos em recreação e cultura.

A pesquisa levantou que aproximadamente 50% da amostra rural consumia menos de meio salário mínimo, o que explica o comportamento de outros indicadores sócio econômicos da área

rural do Nordeste, como: mortalidade, desnutrição, raquitismo, doenças infecto contagiosas, etc.

De outra parte, pesquisas nos pequenos e médios agricultores do Nordeste estão revelando que com as receitas das produções agropecuárias os camponeses não estão financiando seus consumos familiares (alimentos, energia, condição de vida, domésticos), (Tabela 1.5.b.).

TABELA 1.5.b. IMPORTANCIA DO CONSUMO FAMILIAR

ESTABELECIMENTO	RENDA LIQUIDA	CONSUMO FAMILIAR	RELAÇÃO CONSUMO RENDA LIQUIDA %
002	345.710,00	589.465,00	170,51
004	764.490,00	644.940,00	84,36
008	466.844,00	751.346,00	160,94
009	1.318.346,00	1.538.599,00	116,71
015	394.689,00	590.480,00	149,61
016	87.447,00	639.257,00	731,02
018	476.405,00	831.000,00	174,43
021	1.242.050,00	1.438.687,00	115,83
031	271.713,00	626.674,00	230,64
034	98.864,00	605.920,00	612,88
037	328.268,00	955.992,00	291,22
038	1.242.725,00	532.860,00	42,88
039	478.270,00	547.650,00	114,51
040	290.883,00	559.683,00	192,41
048	180.526,00	333.910,00	184,97
054	411.557,00	826.740,00	200,88
073	412.987,00	1.040.477,00	251,94

cont.

TABELA 1.5.b. IMPORTANCIA DO CONSUMO FAMILIAR

ESTABELECIMENTO	RENDA LIQUIDA	CONSUMO FAMILIAR	RELACAO CONSUMO RENDA LIQUIDA %
084	315.460,00	1.011.189,00	320,54
085	259.376,00	817.706,00	315,26
087	325.082,00	832.498,00	256,09
117	296.317,00	814.930,00	275,02
128	113.944,00	891.745,00	782,62
137	852.350,00	663.020,00	77,79
138	131.538,00	496.091,00	- 377,12
141	272.056,00	441.308,00	- 162,21
154	341.902,00	618.800,00	- 180,98
167	624.280,00	748.660,00	- 119,92
177	110.430,00	384.940,00	- 348,58
178	357.864,00	504.700,00	- 141,03
183	431.252,00	485.015,00	- 112,47
089	68.478,00	499.646,00	- 729,65
195	708.170,00	1.140.740,00	- 161,08

Por outro lado, vários autores que têm pesquisado o problema do crédito no Brasil, têm levantado que o crédito estaria sendo utilizado como uma receita para financiar o consumo familiar mais que como um instrumento de apoio a produção rural.

Se se verificar as hipóteses e se existe diferença significativa no consumo familiar dos agricultores com crédito e sem crédito, provavelmente os agricultores com crédito estariam utilizando o crédito para consumo.

Variáveis: 1.1.6 - X13 - Recebeu crédito em 1985

X162 - Valor consumo familiar

X105 - Valor total consumo doméstico

X220 - Valor consumo de bens
manufaturados

X111 - Valor total gastos com condição
de vida

X229 - Valor consumo de serviços.

Resultados: A pesquisa de campo deu como resultado um consumo familiar superior nos agricultores com crédito (TABELA 1.5.c).

Tabela 1.5.c - O Consumo familiar médio segundo o tamanho das explorações.

T A M A N H O D A S EXPLORACOES	RECEBERAM		CREDITO		T O T A L	
	S I M		N A O			
	F	(CZ\$)	F	(CZ\$)	F	(CZ\$)
0 a 10 ha	13	33.602.42	05	23.061.00	18	30.674.39
10 a 50 ha	19	37.618.89	02	45.344.50	21	38.654.67
50 a 100 ha	03	41.966.00	00	-	03	41.966.00
T O T A L	35	36.499.74	07	29.427.71		35.321.07

O consumo de alimentos alcançou 67% e 68.64% do consumo familiar dos agricultores com e sem créditos, respectivamente. Neste consumo está compreendido o que é produzido pelos pequenos agricultores e consumidos na fazenda, o que indica a pequena capacidade de compra dos pequenos agricultores (Tabela 1.5.d).

Tabela 1.5.d Consumo familiar médio

C O N S U M O	R E C E B E R A M		C R E D I T O	
	S I M		N A O	
	(CZ\$)	%	(CZ\$)	%
A l i m e n t o	24.454.57	67.00	20.201.28	68.64
E n e r g i a	5.678.83	15.55	3.586.45	13.10
Consumo Domestico	3.885.00	10.64	4.340.00	14.70
Consumo de condicao de vida	2.480.90	6.79	1.029.68	3.49
Consumo familiar	36.499.30	99.98	29.427.41	99.93

1.1.6 - Título: Relação entre condições de habitação, consumo de energia e crédito agropecuário.

Conteúdo: a) Os agricultores com crédito apresentam melhores condições de habitações que os sem crédito. ✓

A condição de habitação está dada pelo valor por m² construído por pessoa da família.

b) Energia - Os agricultores com crédito consomem mais energia tipo eletricidade e gás de cozinha que os sem crédito.

Fundamentação: Segundo o IBGE, o consumo de energia e manutenção do lar dos camponeses é 5 vezes menor que a dos habitantes das áreas metropolitanas de Fortaleza, Recife e Salvador. A pesquisa também informa que os camponeses consomem 20 vezes menos gás, 50 vezes menos eletricidade que os habitantes das cidades. ✓

Se se verificar a hipótese, o crédito estaria sendo um dos fatores de melhoramento das condições de vida dos camponeses.

Variáveis: X13 - Recebeu crédito em 1985²

X422 - Valor da casa por m

X107-3- Valor gasto com consumo de gás de cozinha

X107-6- Valor gasto com consumo de eletricidade.

Resultados: Segundo a pesquisa de campo, o valor médio da casa por m² para os agricultores com e sem crédito foi da ordem de Cr\$ 319,90 sendo uma grande porcentagem de valor zero, pois as casas estavam em péssimo estado. O máximo valor para todas as faixas foi 2000 cruzados por m², em muito poucos casos (tabela 1.6.a).

TABELA 1.6.a - Valor da casa por m².

AREA DAS EXPLORACOES	RECEBEM CREDITO		T O T A L
	SIM	NAO	
	MEDIA (Cz\$)	MEDIA (Cz\$)	MEDIA (Cz\$)
0 a 10	346,53	263,29	312,79
10 a 50	307,93	375,65	330,50
50 a 100	324,55	261,47	304,48
T O T A L	329,85	314,52	319,90

Em relação ao uso de energia, 3,46% dos agricultores usam eletrecidade e 12,24% usam gás de cozinha.

Os custos em eletricidade e gas de cozinha não alcançam 4% dos custos totais.

1.1.7 - Título: Relação entre crédito agropecuário e moradia.

Conteúdo: Os agricultores sem crédito, em sua maioria moram na sua exploração. Os agricultores com crédito, em sua maioria, não moram na sua exploração. ✓

Fundamentação: Segundo o Censo Agropecuário do Brasil de 1980, 71% dos agricultores do Nordeste entre 0 - 10 ha tem sua moradia nas explorações agrícolas. Das explorações entre 100 e 1000 ha, 57% moram na propriedade e 43% moram fora das propriedades. Entre os agricultores de mais de 1000 ha, 29% moram nas propriedades e 71% moram fora da propriedade. Pesquisas com agricultores até 50 ha no Estado da Bahia informam que 29% dos agricultores moram na propriedade e 71% fora dela (Tabela 1.7.a).

TABELA 1.7.a- 10 ha tem sua moradia nas

ESTRATO DE AREA (HA)	explorações agrícolas. Das explorações			
	Total	RESIDENCIA DO PRODUTOR		
		NO ESTABELECIMENTO FORA DO ESTABELECIMENTO		
		ZONA URBANA		ZONA RURAL
< 10 ha	1.654.844	1.174.336	150.142	315.497
10-100 ha	637.263	476.365	91.062	63.503
100-1000 ha	141.134	80.342	47.467	10.696
1000-10.000	9.909	2.967	5.618	517
> 10.000	323	38	139	8
Sem Declaracao	4.039	1.709	1.183	461

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário do Brasil - 1980.

Segundo o Censo Agropecuário de Pernambuco - 1980, neste Estado, 74,54% dos agricultores entre 0-10 ha têm sua moradia nas explorações agrícolas. Nas explorações entre 100 e 1000 ha, 58,44% moram na propriedade, 41,55% moram fora das propriedades. Entre os agricultores de mais de 1000 ha, 40,19% moram nas propriedades e 59,80% moram fora da propriedade (Tabela 1.7.b).

TABELA 1.7.b - Residência dos Agricultores - PE-1980.

ESTRATO DE AREA (ha)	ESTABELECIMENTOS RECESEADOS			
	TOTAL	RESIDENCIA DO AGRICULTOR		
		NO ESTABELECIMENTO	FORA DO ESTABELECIMENTO	
			ZONA URBANA	ZONA RURAL
< 10	244.408	182.190	24.495	37.723
10 - 100	70.688	55.885	10.006	4.797
100 - 1000	10.996	6.427	3.831	738
1000-10000	413	166	213	29
> 10000	1	-	1	-
SEM DECLACAO	493	95	284	114

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário de Pernambuco - 1980.

Se se verificar essa hipótese, os agricultores com crédito poderiam estar comprando ou alugando casas nos povoados vizinhos, e, desta forma, melhorando seu acesso aos serviços (eletricidade, água, segurança, assistência médica e outros).

Variáveis: X13 - Recebeu crédito em 1985

X10 - Mora na propriedade.

Resultado: 87,26% dos agricultores com crédito moram na exploração, o mesmo ocorrendo com 90,91% dos agricultores sem crédito.

Em geral, 88,57% dos agricultores com e sem crédito moram nas explorações (Tabela 1.7.c).

TABELA 1.7.c - Moradia dos Agricultores.

MORA NA	RECEBEM CREDITO		T O T A L (%)
	SIM	NAO	
PROPRIEDADE	% AGRICULTORES	% AGRICULTORES	
SIM	87,26	90,91	88,57
NAO	12,74	9,09	11,43

1.2 - HIPÓTESES SIMPLES DE ESTRUTURA DE PRODUÇÃO E COMPOSIÇÃO DE CAPITAL

1.2.1 - Título: Relação entre área e valor das culturas alimentares e crédito agropecuário.

Conteúdo: a) As explorações sem crédito apresentam maior área com culturas alimentares em termos relativos que as com crédito.

b) As explorações sem crédito apresentam maior valor relativo das culturas alimentares que as com crédito.

Fundamentação: Segundo o Censo Agropecuário de 1980 agricultores com menos de 100 ha no Brasil produzem 37% do arroz, 77% do feijão, 87% da mandioca, 68% do milho. No Nordeste os agricultores de menos de 100 ha, produzem 47% do arroz, 86% do feijão, 92% da mandioca, 80% do milho. Estas informações revelam a importância dos pequenos agricultores do Nordeste na produção de alimentos da região, e, por outra parte, confirmam a orientação da sua produção para culturas alimentares (Tabela 2.1.a).

TABELA 2.1.a - Principais Culturas Alimentares por Estrato de área.

CULTURAS	< 50 ha			50 a 100 ha			+ de 100 ha		
	%	%	%	%	%	%	%	%	%
	INFORM	PROD	AREA	INFORM	PROD	AREA	INFORM	PROD	AREA
1- Feijao	91,88	178,46	178,18	4,10	7,53	8,14	4,01	14,00	13,66
2- Milho	88,30	169,19	169,72	5,82	10,92	11,04	5,86	19,88	19,23
3- Arroz	89,12	142,35	149,24	5,04	4,50	8,38	5,83	10,78	22,37
4- Mandioca	95,19	190,59	187,04	2,68	1,66	5,40	2,12	7,74	7,55
5- Cana de acucar	92,87	2,61	118,44	2,41	1,55	9,30	4,70	195,82	172,25
6- Fumo	99,92	194,31	194,31	0,05	3,72	3,19	0,01	1,95	2,49
7- Tomate	99,90	191,78	195,45	0,04	3,30	3,46	0,01	4,90	1,08
8- Laranja	86,30	169,55	170,70	5,46	10,63	10,57	8,07	19,80	18,71
9- Cafe	87,47	133,08	140,47	6,11	17,95	16,39	6,41	148,96	143,12
10- Cacau	79,91	132,55	130,94	10,79	21,09	20,25	9,28	146,34	148,79
11- Algodao Arboreo	77,97	146,12	1,52	10,79	15,67	25,64	11,23	138,19	172,83
12- Algodao em Caroco	95,02	172,50	175,42	2,43	5,79	8,43	2,55	122,00	116,13

FONTE: Censo Agropecuário do Brasil do Brasil - IBGE, 1980

No Estado de Pernambuco, os estabelecimentos com menos de 100 ha produzem 88% do milho, 90,91% do feijão, 99,21% do arroz e 99,76% de mandioca. Revela-se assim a grande importância dos pequenos agricultores de Pernambuco na produção de alimentos (Tabela 2.1.b).

Tabela 2.1.b - Principais culturas Alimentares por Estrato de Área em Pernambuco.

CULTURAS	< 50 ha			50 a 100 ha			+ de 100 ha		
	%	%	%	%	%	%	%	%	%
	INFORM	PROD	AREA	INFORM	PROD	AREA	INFORM	PROD	AREA
1- Feijao	93,66	82,64	82,64	3,49	8,27	8,19	2,83	9,08	9,33
2- Milho	93,21	79,21	78,27	3,74	8,75	9,29	3,04	12,03	12,42
3- Arroz	99,98	97,21	-	0,01	2,63	-	0,01	0,15	-
4- Mandioca	99,99	99,36	99,42	0,01	0,40	0,30	0,00	0,22	0,26
5- Cana de acucar	87,68	14,49	16,12	3,26	7,29	7,70	9,04	78,22	74,16
6- Tomate	99,98	96,20	96,74	0,01	0,80	1,21	0,01	2,99	2,03
7- Laranja	95,45	83,34	81,67	1,95	8,38	9,02	2,25	8,26	9,29
8- Cafe	96,49	69,83	71,01	1,98	12,15	10,11	1,51	18,00	18,86
9 -A.Arboreo	82,60	59,87	52,25	9,20	15,04	15,78	8,19	25,08	31,96
10- Algodao Caroco	99,06	95,78	86,39	0,02	1,61	12,14	0,00	2,60	1,45

FONTE: Censo Agropecuário de Pernambuco - IBGE, 1980.

Se se verificar a hipótese, o crédito estaria induzindo produções orientadas para o mercado e não estaria reforçando o sistema tradicional dos pequenos agricultores.

Variáveis: X13 - Recebeu crédito em 1985

X313 - Valor relativo das culturas anuais na área cultivada.

X314 - Valor relativo das culturas alimentares na área cultivada.

Resultados: segundo a pesquisa ao nível de campo, as culturas anuais utilizam em média 65% da área total cultivada, sendo que, ocupam 61% e 71%, respectivamente, das áreas dos agricultores com e sem crédito. No estrato de 0 a 10 ha as culturas anuais ocupam 66% e 74% das áreas dos agricultores com e sem crédito, respectivamente (tabela 2.1.c.).

Tabela 2.1.c -Importância das culturas anuais na área cultivada

TAMANHO DAS EXPLORACOES	RECEBEM CREDITO		T O T A L
	SIM	NAO	
	$\bar{X}$ %	$\bar{X}$ %	
0 - 10 ha	66	74	69
10 - 50 ha	58	73	63
50 - 100 ha	63	56	61
T O T A L	61	71	65

A importância das culturas alimentares na área cultivada dos agricultores com e sem crédito é a seguinte:

- Em média, 35% das áreas cultivadas dos agricultores com e sem crédito são utilizadas com culturas alimentares.
- Nos agricultores com crédito, a área com culturas alimentares alcança 38% da área cultivada. Nos sem crédito esta participação alcança 30% da área cultivada (Tabela 2.1.d).

Tabela 2.1.d - Importância das Culturas Alimentares

TAMANHO DAS EXPLORAÇÕES	RECEBEM CREDITO		T O T A L
	SIM	NAO	
	$\bar{X}$ %	$\bar{X}$ %	$\bar{X}$ %
0 - 10 ha	52	36	45
10 - 50 ha	33	19	29
50 - 100 ha	32	46	37
T O T A L	38	30	35

1.2.2 - Titulo - Relação entre o valor da produção vegetal e crédito agropecuário.

Conteúdo: As explorações sem crédito apresentam maior valor relativo da produção vegetal que as com crédito.

Fundamentação: Segundo o Censo Agropecuário do Brasil de 1980, do valor total da produção vegetal, 58,01% foi gerado pelas propriedades de menos de 100 ha (tabela 2.2.a.).

TABELA 2.2.a - Valor da produção 1980 - NE (milhões de cruzeiros)

ATIVIDADE	< 100		> 100		SEM DECLARACAO		TOTAL	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
PRODUCAO VEGETAL	104.539	58,01	75.627	41,97	36	0,02	180.202	100
PRODUCAO ANIMAL	154.201	12,02	1.128.644	87,96	302	0,02	1.283.147	100
TOTAL	258.740	17,68	1.204.271	82,29	338	0,03	1.463.349	100

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário - 1980

No caso específico de Pernambuco, segundo dados do IBGE-1980, do valor total da produção, vegetal 46,6% correspondia a produção dos produtores com menos de 100 ha (tabela 2.2.b.).

TABELA 2.2.b - Valor da produção agropecuária de Pernambuco - 1980 (milhões de cruzeiros)

ATIVIDADE	< 100		> 100		SEM DECLARACAO		TOTAL	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
PRODUCAO VEGETAL	14.897	46,6	17.049	53,4	1	0	31.947	100
PRODUCAO ANIMAL	11.231	74,5	3.828	25,4	21	0,1	15.080	100
TOTAL	26.128	55,5	20.877	44,4	22	0,1	47.027	100

FONTE: IBGE - CENSO AGROPECUARIO DE PERNAMBUCO - 1980

Verificando-se a hipótese, o crédito nas explorações de menos de 100 ha não estaria financiando a produção vegetal alimentar, que é a atividade principal das pequenas explorações.

Variáveis: X13 - Recebeu Crédito em 1985

X235 - Valor relativo da produção vegetal.

Resultado: Os resultados da pesquisa de campo não encontraram diferenças no valor relativo da produção vegetal entre agricultores com e sem crédito, para nenhum extrato de área. As médias por extrato são bastante parecidas (tabela 2.2.c). Assim sendo, pode-se concluir pela não verificação da hipótese.

TABELA 2.2.c - VALOR RELATIVO PRODUÇÃO VEGETAL

TAMANHO DAS EXPLORACOES	RECEBEU CREDITO		
	SIM	NAO	TOTAL
	$\bar{X}$ %	$\bar{X}$ %	$\bar{X}$ %
0 a 10 ha	78,24	77,48	77,93
10 a 50 ha	63,14	62,46	62,91
50 a 100 ha	55,69	53,39	54,82
TOTAL	66,49	66,82	66,83

1.2.3 - Título: Relação entre uso da terra e crédito agropecuário

Conteúdo: a) As explorações com crédito têm maior área cultivada que as explorações sem crédito, em termos absoluto e relativo.

b) As explorações com crédito possuem maior área com culturas permanentes que as sem crédito, em termos absolutos e relativos.

c) As explorações sem crédito têm maior área com caatinga em termos relativos que as com crédito.

d) As explorações sem crédito têm, em termos relativos, maior área em pousio que as com crédito.

e) As explorações com crédito têm maior área com culturas permanentes e menor com culturas anuais que as sem crédito.

f) As explorações com crédito têm, em termos relativos, maior área com forragens que as sem crédito.

Fundamentação: Segundo o Censo Agropecuário do Brasil de 1980, no Nordeste, o uso da terra dos estabelecimentos com menos de 100 ha e mais de menos de 100 ha e mais de 100 ha, é, respectivamente, o seguinte:

- Lavoura : 34% e 10%;
- Pousio : 6% e 4%;
- Pastagens : 32% e 44%;
- Matas : 16% e 26%;

- Áreas produtivas não utilizadas : 12% e 16%.

Esses dados explicitam a importância dos estabelecimentos de menos de 100 ha na produção de alimentos e mostram a tendência de uso dos estabelecimentos de mais de 100 ha para a exploração pecuária (Tabela 2.3.a.).

TABELA 2.3.a - Uso da terra - NE 1980. Censo Agropecuário

	E S T R A T O D E Á R E A			
	< 100 (ha)		> 100 (ha)	
		%		%
ÁREA TOTAL	23.544.131		60.735.056	
ÁREA DE LAVOURA	8.005.578	34.00	6.186.322	10.19
ÁREA DE POUSIO	1.339.604	5.69	2.545.771	4.19
PASTAGENS	7.579.822	32.19	26.578.537	43.76
MATAS E FLOREST.	3.886.759	16.51	15.863.978	26.12
PRODUTIVAS NÃO UTILIZADAS	2.732.368	11.16	9.560.448	15.74

FONTE: Censo Agropecuário do Brasil - IBGE, 1980.

Considerando-se o censo agropecuário de Pernambuco, 1980, o uso da terra, neste Estado, de acordo com estabelecimentos de menos de 100 ha e mais de 100 ha apresenta-se, respectivamente, do seguinte modo:

- Lavoura : 41,19% e 20,1%;
- Pousio : 4,32% e 3%;
- Pastagens : 29,7% e 38%;
- Matas : 15,91% e 28%;
- Produtivas não utilizadas : 8,85% e 9,3%.

Estes resultados mostram que os estabelecimentos com menos de 100 ha tem em Pernambuco maiores áreas na produção de alimentos, colocando em evidência, ao mesmo tempo, a tendência dos estabelecimentos com mais de 100 ha para explorar a pecuária (Tabela 2.3.b.).

TABELA 2.3.b - Uso das terras de Pernambuco.

	E S T R A T O D E A R E A			
	< 100 (ha)		> 100 (ha)	
		%		%
AREA TOTAL	2.643.324		3.746.553	
AREA DE LAVOURA	10.890.17	41.19	752.132	20.1
AREA DE POUSIO	114.935	4.32	144.254	3.8
PASTAGENS	785.294	29.7	1.451.834	38.7
MATAS E FLOREST.	420.658	15.94	1.049.134	28.0
PRODUTIVAS NAO UTILIZADAS	233.960	8.85	349.199	9.3

FONTE: Censo Agropecuário de Pernambuco - 1980

Verificando-se a hipótese, o crédito aumentaria a área plantada, apoiaria as culturas permanentes, diminuindo as áreas com culturas alimentares anuais, e aumentaria a pecuária, com efeitos conhecido no emprego.

- Variáveis: X13 - Recebeu crédito em 1985
- X213 - Area total com culturas anuais
- X65 - Area total com culturas permanentes
- X247 - Participação das áreas com caatinga na área total (em %)
- X248 - Participação das áreas com culturas

forrageiras introduzidas na área total
(em %)

X249 - Participação das áreas com pastagem na
área total (em %)

X250 - Participação das áreas em pousio na
área total (em %)

X245 - Participação das áreas com lavouras na
área total (em %)

X246 - Participação das áreas com culturas
permanentes na área total (em %)

RESULTADO: A pesquisa a nível de campo apresentou os
seguintes resultados:

- a) Os agricultores que não receberam crédito,
apresentaram uma maior participação das áreas
com pastagens que os com crédito (Tabela
2.3.c.).

TABELA 2.3.c - Participação relativa das Áreas com Pastagens (em
%).

TAMANHO DAS EXPLORAÇÕES	RECEBERAM CREDITO		TOTAL
	SIM	NAO	
0 a 10 ha	34,16	44,32	38,27
10 a 50 ha	54,31	65,30	58,27
50 a 100ha	71,53	67,43	70,22
TODOS	53,94	60,25	56,22

Por zona fisiográfica, foram os seguintes os valores
relativos com pastagens:

Zona 23	66,7%	até 10 ha;	33,3%	entre 10 e 50ha.	
Zona 24	42,9%	até 10 ha;	42,9%	entre 10 e 50 ha;	14,3%
		maior que 50 ha.			
Zona 29	20,8%	até 10 ha;	62,5%	entre 10 e 50ha;	16,7%
		maior que 50 ha.			
Zona 30	25%	até 10 ha;	60,7%	entre 10 e 50 ha;	14,3%
		maior que 50 ha.			
Zona 35	12,4%	até 10 ha;	56,7%	entre 10 e 50ha;	30,9%
		maior que 50 ha.			
Zona 52	33,3%	até 10 ha;	66,7%	entre 10 e 50 ha.	
Zona 59	50%	até 10 ha;	50%	entre 10 e 50 ha.	

b) Os agricultores sem crédito possuem, em termos relativos, menor área em pousio que os agricultores com crédito (Tabela 2.3.d.).

TABELA 2.3.d - Participação relativa das Áreas em Pousio (em %).

-----+-----+-----+-----+-----+ RECEBERAM CREDITO TAMANHO DAS+-----+-----+-----+-----+ EXPLORACOES SIM NAO TOTAL -----+-----+-----+-----+-----+ 0 a 10 ha 14,81 17,91 16,03 -----+-----+-----+-----+-----+ 10 a 50 ha 13,03 7,91 11,18 -----+-----+-----+-----+-----+ 50 a 100ha 19,64 8,15 16,01 -----+-----+-----+-----+-----+ TODOS 14,87 9,76 13,05 -----+-----+-----+-----+-----+				
--	--	--	--	--

As participações das áreas em pousio, por zona fisiográfica, foram as seguintes:

Zona 23	60%	até 10 ha;	40%	entre 10 e 50 ha.	
Zona 24	31,8%	até 10 ha;	54,5%	entre 10 e 50 ha;	13,6%
		maior que 50 ha.			
Zona 29	5,6%	até 10 ha;	72,2%	entre 10 e 50ha;	22,2%
		maior que 50 ha.			
Zona 30	20%	até 10 ha;	68%	entre 10 e 50 ha;	12,0%

maior que 50 ha.

Zona 35 8,0% até 10 ha; 60,4% entre 10 e 50ha; 30,9% maior que 50 ha.

Zona 52 37,5% até 10 ha; 62,5% entre 10 e 50 ha.

Zona 59 50% até 10 ha; 50% entre 10 e 50 ha.

c) As áreas com lavouras apresentaram maior participação relativa entre os agricultores que receberam crédito (Tabela 2.3.e.).

TABELA 2.3.e - Participação relativa das áreas com lavouras (em %).

+-----+-----+			
RECEBERAM CREDITO			
TAMANHO DAS EXPLORACOES	SIM	NAO	TOTAL
+-----+-----+			
0 a 10 ha	82,36	74,22	79,05
+-----+-----+			
10 a 50 ha	56,02	36,89	49,53
+-----+-----+			
50 a 100ha	33,11	40,68	35,57
+-----+-----+			
TOTAL	59,40	51,57	56,55
+-----+-----+			

d) Os agricultores com crédito apresentaram uma maior participação relativa de áreas com culturas perenes que os agricultores sem crédito (Tabela 2.3.f.).

TABELA 2.3.f - participação relativa das áreas com culturas permanentes (em %).

+-----+-----+			
RECEBERAM CREDITO			
TAMANHO DAS EXPLORACOES	SIM	NAO	TOTAL
+-----+-----+			
0 a 10 ha	43,43	48,79	45,33
+-----+-----+			
10 a 50 ha	41,07	33,18	38,50
+-----+-----+			
50 a 100ha	23,35	18,95	21,89
+-----+-----+			
TOTAL	38,33	35,86	37,47
+-----+-----+			

e) A participação relativa das áreas com caatinga foi maior entre os agricultores sem crédito (tabela 2.3.g.).

TABELA 2.3.g - Participação relativa das áreas com caatinga (em %).

TAMANHO DAS EXPLORAÇÕES	RECEBERAM CREDITO		TOTAL
	SIM	NAO	
0 a 10 ha	18,10	33,51	24,15
10 a 50 ha	31,50	53,19	39,39
50 a 100ha	52,99	59,92	55,05
TOTAL	34,55	50,88	40,37

Foram as seguintes participações das áreas com caatinga, por zona fisiográfica:

Zona 23 60,0% até 10 ha; 40% entre 10 e 50 ha.

Zona 24 31,84% até 10 ha; 54,5% entre 10 e 50 ha; 13,6% com mais de 50 ha.

Zona 29 5,5% até 10 ha; 72,2% entre 10 e 50 ha; 22,2% maior que 50 ha.

Zona 30 20% até 10 ha; 68% entre 10 e 50 ha; 12% maior que 50 ha.

Zona 35 8,79% até 10 ha; 60,4% entre 10 e 50 ha; 30,8% maior que 50 ha.

Zona 52 37,5% até 10 ha; 62,5% entre 10 e 50 ha.

Zona 59 50% até 10 ha; 50% entre 10 e 50 ha.

f) Em relação a participação relativa das áreas com forrageiras introduzidas, os resultados não revelaram grandes diferenças entre agricultores com e sem crédito (Tabela 2.3.h).

1.2.4 - Título: Relação entre pecuária comercial, valor da produção animal e crédito agropecuário

Conteúdo: - Os agricultores com crédito apresentam pecuária comercial. Os agricultores sem crédito não apresentam pecuária comercial. Considera-se pecuária comercial aquela que possui acima de 6 unidades animal.

-os agricultores com crédito apresentam, comparativamente aos sem crédito, maior valor dos:

- a) inventário animal
- b) crescimento de inventários
- c) produtos animais.

Fundamentação: Segundo o Censo agropecuário do Brasil de 1980, os agricultores com menos de 100 ha de área possuíam 41% do total de cabeças bovinas enquanto os de mais de 100 ha possuíam 58% (Tabela 2.4.a.).

Tabela 2.4.a - Pecuária no Nordeste

ESPECIE	TOTAL	MENOS DE 100 HA		MAIS DE 100 HA		SEM DE- CLARACAO	
		No. DE CABECAS	%	No. DE CABECAS	%	No. DE CABECAS	%
BOVINOS	21.505.844	8.898.840	41.4	12.543.501	58.3	63.503	0.3
EQUINOS	874.230	557.122	63.7	310.781	35.6	6.327	0.7
SUINOS	7.233.285	6.319.684	87.4	873.870	12.1	39.731	0.5
OVINOS	6.272.375	4.199.633	67.0	2.066.739	32.9	6.003	0.1
CAPRINOS	7.279.031	5.373.946	73.8	1.897.583	26.1	7.502	0.1
AVES	164.726.983	55.168.341	35.2	9.309.188	14.4	249.454	0.4

Considerando algumas características da pecuária do Nordeste, vale ressaltar que enquanto os estabelecimentos caracterizados por menores áreas destacam-se na criação de animais de médio porte, os estabelecimentos médios e grandes dedicam-se predominantemente à pecuária de grande porte em forma extensiva.

Não obstante esta tendência da pecuária no nordeste, os dados do IBGE para o estado de Pernambuco indicam haver uma concentração maior da produção agropecuária de pequeno, médio e grande porte nos estabelecimentos com menos de 100 ha, como mostra a tabela 2.4.b. Esses estabelecimentos produzem cerca de 57,8% do efetivo bovino do estado, enquanto nos estabelecimentos maiores de 100 ha, os agricultores produzem 42% do total. Os dados conduzem à constatação de que no estado de Pernambuco a pecuária comercial é menos extensiva que no restante da região como um todo.

Tabela 2.4.b - Pecuária em Pernambuco

ESPECIE	TOTAL	MENOS DE 100 HA		MAIS DE 100 HA		SEM DE- CLARACAO	
		No. DE CABECAS	%	No. DE CABECAS	%	No. DE CABECAS	%
BOVINOS	1.832.189	1.060.299	57,87	771.187	42,09	703	0,03
EQUINOS	93.160	66.671	71,56	26.450	28,39	39	0,04
SUINOS	473.475	415.961	87,85	56.194	11,86	1.330	0,28
OVINOS	544.485	379.266	69,60	165.167	30,31	479	0,08
CAPRINOS	1.117.405	790.535	70,74	326.453	29,21	417	0,03
AVES	14.628.872	12.635.500	86,37	1.963.500	13,42	29.872	0,20

FONTE: IBGE - CENSO AGROPECUARIO DO BRASIL 1980

Variáveis: X13 - Recebeu crédito em 1985

X188 - Existência de pecuária comercial

Y188 - Valor relativo do inventário animal no
total de investimento sem terra.

Y319 - Valor relativo de produção animal na
produção total.

X900 - Valor total diferença de inventário
animal.

Resultados: A pesquisa ao nível de campo detectou os
seguintes resultados:

O valor relativo do inventário animal nos
agricultores com e sem crédito deram uma

média de 41% do total do valor do inventário total das explorações sem terra.

O valor relativo do inventário animal nos agricultores com crédito era superior ao dos agricultores sem crédito em toda as faixas de área (Tabela 2.4.c)

Tabela 2.4.c - Valor relativo do inventário animal no investimento total

TAMANHO DAS EXPLORACOES	RECEBEM CREDITO		T O T A L
	SIM	NAO	
	- X %	- X %	
0 - 10 HA	32	30	31
10 - 50 HA	47	34	42
50 - 100 HA	50	54	51
T O T A L	44	36	41

Em relação ao valor relativo da produção animal na produção total os agricultores com e sem crédito apresentam valores diferentes, sendo a média geral de 35%. Os agricultores com crédito apresentam valores inferiores aos sem crédito (Tabela 2.4.d.).

Tabela 2.4.d - Valor relativo de produção animal na produção total

TAMANHO DAS EXPLORAÇÕES	RECEBEM CREDITO		T O T A L
	SIM	NAO	
	- X %	- X %	
0 - 10 HA	38	26	25
10 - 50 HA	42	35	37
50 - 100 HA	35	45	43
T O T A L	26	34	35

Dos agricultores com crédito 54,68% apresenta pecuária comercial, enquanto os produtores sem crédito o percentual é de 77,11%.

Ao observar os produtores que possuem pecuária comercial e recebem crédito o percentual é de 45,32% e de apenas 22,89% para os que não recebem crédito e possuem pecuária comercial (tabela 2.4.e.).

Tabela 2.4.e - existência de Pecuária Comercial

PECUARIA COMERCIAL	RECEBEM CREDITO		T O T A L
	NAO	SIM	
	% PRODUTORES	% PRODUTORES	% PRODUTORES
NAO TEM PECUARIA COMERCIAL	77,11	54,68	63,00
TEM PECUARIA COMERCIAL	22,89	45,32	37,00

1.2.5 - Título: Relação entre valor dos investimentos sem terra e crédito agropecuário.

Conteúdo: As explorações com crédito apresentam maior valor em investimentos (sem terra) que as sem crédito, em termos absolutos, mas, menor valor em termos relativos.

Fundamentação: Segundo o Censo Agropecuário do Brasil de 1980, no Nordeste, os estabelecimentos de menos de 100 ha possuem 43% do valor total dos investimentos (sem terra) (casas, instalações, culturas permanentes, máquinas, animais) enquanto aqueles com mais de 100 ha possuem 57%.
Em termos relativos, as explorações de menos de 100 ha investem mais por unidade de área que aquelas de mais de 100 ha (Tabela 2.5.a.).

TABELA 2.5.a. - Valor total e unitário dos investimentos sem terra

AREA	VALOR TOTAL DOS INVESTIMENTOS (SEM TERRA)	VALOR INVESTIMENTOS (POR HA)
< 100	31912390	1,253
> 100	42362090	0,650

De acordo com o IBGE (Censo Agropecuário de Pernambuco - 1980), no estado de Pernambuco os estabelecimentos com mais de 100 ha possuem 40,2% do valor total dos investimentos (sem terra) (casas, culturas permanentes, instalações, maquinários, animais).

Os agricultores com menos de 100 ha detêm 59,8% do valor total dos investimentos (sem terra). Em termos relativos, as explorações de menos de 100 ha investem mais por unidade de área que aquelas de mais de 100 ha (Tabela 2.5.b).

TABELA 2.5.b - Valor total e relativo dos investimentos (sem terra).

AREA	VALOR TOTAL DOS INVESTIMENTOS SEM TERRA	VALOR INVESTIMENTO (POR ha)
< 100	5.610.084	2,12
> 100	3.763.541	1,00

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário de Pernambuco - 1980.

Variáveis:

X13 - Recebeu crédito em 1985.

X151 - Valor total dos investimentos.

Resultados:

Os agricultores com crédito apresentam maiores investimentos (sem terra) que os agricultores sem crédito, em todos os estratos de área. Aparentemente existe correlação entre crédito e maior disponibilidade de investimentos (tabela 2.5.c).

TABELA 2.5.c - Quantidade de Investimentos (sem terra).

TAMANHO DAS EXPLORA- COES (ha)	RECEBEM CREDITO						T O T A L
	SIM		NAO				
	AGRICULTORES (%)	MEDIA (OTN)	AGRICULTORES (%)	MEDIA (OTN)	AGRICULTORES (%)	MEDIA (OTN)	
0 a 10	31,21	1051.3847	38,63	526.0921	33,88	822.05	
10 a 50	49,68	1963.6738	45,45	1166.2208	48,16	1664.70	
50 a 100	19,10	3291.8451	15,90	2200.72	17,96	2894.85	
TOTAL	99,99	1932.7378	99,98	1174.9095	100	1600.16	

1.2.6 - Titulo: Relação entre estrutura de investimento e crédito agropecuário.

Conteúdo: a) 50% do valor da casa (ativo social) seria equivalente a mais de 1/4 dos investimentos totais nos agricultores com ou sem crédito.

b) As explorações com crédito apresentam maior valor relativo da construção que as sem crédito.

Fundamentação: Segundo o Censo Agropecuário do Brasil de 1980, os investimentos nos estabelecimentos de menos de e mais de 100 ha, estão estruturados, respectivamente, da seguinte maneira: terra, 61% e 64%; casa, 9% e 4%; instalações, 6% e 5%; culturas permanentes, 8% e 3%; matas reflorestamento, 1% e 6%; animais, 10% e 13%; máquinas e veículos 5% e 4%.
(tabela 2.6.a).

TABELA 2.6.a - Distribuição dos bens segundo grupos de área

(milhões de cruzeiros)				
	< 100 ha		> 100 ha	
		%		%
TOTAL	5.396.773	100	9.685.671	100
TERRA	3.297.736	61	6.219.532	64
CASA	486.776	9	341.099	4
INSTALACOES	308.641	6	499.617	5
CULTURAS PERMANENTES	449.406	8	345.507	3
MATAS REFLOREST.	50.998	1	596.605	6
VEICULOS	82.701	2	109.848	1
ANIMAIS	536.458	10	1.271.899	13
MAQUINAS	184.057	3	301.564	3

Os investimentos em Pernambuco, segundo o Censo Agropecuário do Estado, nos estabelecimentos de menos de 100 ha estão assim estruturados: 52.8% com terra; 12.2% com casas; 1.3% com instalações; 5.3% com culturas permanentes; 1.2% com veículos; 20.3% com animais; 0.9% com máquinas. A estruturação para os estabelecimentos com mais de 100 ha é a seguinte: terra 61.3%; casa 8.3%; instalações 8.2%; culturas permanentes 2.5%; matas e reflorestamento 0.1%; veículos 3.4%; animais 12.9%; máquinas 3.8%.

Tabela 2.6.b -
Distribuição de bens segundo grupo de área

(milhões de curzeiros)

	< 100 ha		> 100 ha	
	%		%	
TOTAL	5.396.773	100	9.685.671	100
TERRA	3.297.736	61	6.219.532	64
CASA	486.776	9	341.099	4
INSTALACOES	308.641	6	499.617	5
CULTURAS PERMANENTES	449.406	8	345.507	3
MATAS REFLOREST.	50.998	1	596.605	6
VEICULOS	82.701	2	109.848	1
ANIMAIS	536.458	10	1.271.899	13
MAQUINAS	184.057	3	301.564	3

FONTE: IBGE - CENSO AGROPECUARIO - 1980

Se se verificar a hipótese, as explorações com crédito investiriam em bens direta ou indiretamente produtivos.

Variáveis: X13 - Recebeu crédito em 1985

X196 - Valor relativo do inventário de
construção, com 100% da casa no
investimento total (sem terra).

X243 - Valor relativo do inventário de
construções menos 50% do valor da

casa.

X244 - Valor relativo de 50% da casa em relação aos investimentos totais (sem terra).

Resultado: Segundo a pesquisa ao nível de campo, o valor relativo das construções, incluindo a casa, é o seguinte:

- Nos agricultores com crédito o valor relativo das construções incluindo 100% do valor da casa alcança uma média de 33.47% do investimento total, sendo nas faixas de 0 a 10 ha a importância relativa maior (39,21%);
- nos agricultores sem crédito esta importância alcança uma média de 39.93%, sendo que nas explorações de menos de 10 ha alcança 35.25%;
- a média total alcança 33,28%. nos agricultores sem crédito e nas faixas de 0 a 10 ha a importância teve valores máximos superiores a 90% e valor mínimo de 0.

TABELA 2.6.c - Importância das construções no investimento total contando 100% do valor da casa e diminuindo das construções 50% do valor da casa.

A R E A	RECEBEM CREDITO		T O T A L
	SIM	NAO	
	% DO VALOR	% DO VALOR	% DO VALOR
0 a 10	39,21	35,25	37,61
10 a 50	31,27	34,00	32,18
50 a 100	30,16	24,62	28,40
TOTAL	33,47	32,95	33,28

A análise do valor relativo das construções incluindo 50% da casa no investimento total apresentou os seguintes resultados:

- Nos agricultores sem crédito a casa é mais importante que nos agricultores com crédito, indicando que os agricultores com crédito tem mais construções que os sem crédito (Tabela 2.6.d).

TABELA 2.6.d - Importância das construções no investimento total
contando 50% do valor da casa.

TAMANHO DAS EXPLORACOES	RECEBEM CREDITO		T O T A L
	SIM	NAO	
	% DO VALOR	% DO VALOR	
0 a 10 ha	14,14	19,07	16,14
10 a 50 ha	8,32	13,49	10,04
50 a 100 ha	6,90	6,15	6,66
T O T A L	9,81	14,38	11,93

1.2.7 -Título: Relação entre uso de área devoluta e crédito agropecuário.

Nesta pesquisa é considerada área devoluta aquelas áreas de terceiros e não cercadas, nas quais os agricultores exploram culturas anuais, colocam seus animais para pastarem ou extraem lenha e carvão.

Conteúdo: As explorações com crédito ocupam mais áreas devolutas que as sem crédito.

Fundamentação: Segundo o Censo Agropecuário do Brasil de 1980, dos 2.451.006 estabelecimentos do Nordeste, 1.005.668 exploram áreas devolutas (41%).

Do total dos estabelecimentos que declaram explorar áreas devolutas, 97% correspondem a unidades de menos de 100 ha (Tabela 2.7.a).

TABELA 2.7.a - Estabelecimentos que utilizam terra fora de sua área - 1980 NE.

ESTRATOS: ESTABELECIMENTOS QUE UTILIZAM TERRAS FORA DE SUA AREA							
(ha)	TOTAL	IP/LAVOURAS	%	IP/PASTAGENS	%	IP/EXTRACAO VEGETAL	%
< 100	1973.987	349.948	135.9	199.602	120.5	424.437	143.6
> 100	31.681	4.573	14.4	23.037	72.2	4.071	12.9

FONTE: IBGE - CENSO AGROPECUARIO DO BRASIL - IBGE, 1980.

No caso do estado de Pernambuco, para um total de 330.701 estabelecimentos, 5,5% exploram áreas devolutas. Destes 18.176 estabelecimentos, 95% correspondem aos estratos de menos de 100 ha (Tabela 2.7.b).

TABELA 2.7.b - Estabelecimentos que utilizam terra fora de sua área - Pernambuco.

ESTRATOS (ha)	ESTABELECIMENTOS QUE UTILIZAM TERRAS FORA DE SUA AREA						
	TOTAL	IP/LAVOURAS	%	IP/PASTAGENS	%	IP/EXTRACAO VEGETAL	%
< 100	17.251	6.559	38.0	6592	38.2	4.101	23.8
> 100	916	157	17.1	632	69.0	127	13.9

FONTE: CENSO AGROPECUARIO DE PERNAMBUCO - IBGE, 1980.

Se se verificar a hipótese o crédito cumpriria as funções de:

- Estender o potencial de trabalho dos agricultores;
- Demonstrar que o recurso terra é uma limitante do desenvolvimento da produção dos pequenos agricultores.

Variáveis: X13 - Recebeu Crédito em 1985.

X11 - Utiliza Area devolutas.

Resultados:

Segundo a pesquisa de campo, 49,3% dos agricultores que recebem crédito ocupam áreas devolutas e 50,6% não utilizam esses recursos. Por outro lado, dos agricultores que não têm acesso ao crédito, só 40,4% usam áreas devolutas, contra 59,5% que não usam (tabela 2.7.c).

TABELA 2.7.c - Uso das áreas devolutas.

ÁREA DEVOLUTA	RECEBEU CREDITO		T O T A L (%)
	SIM	NAO	
USAM	49.36	40.45	46,16
NAO USAM	50.64	59.55	53,84

2
O teste de X² foi significativo e o Índice de correlação positivo. Esses testes indicam haver correlação entre a ocupação de áreas devolutas e o acesso ao crédito rural pelos agricultores pesquisados nas diversas zonas de Pernambuco.

A verificação dessa hipótese permite concluir que:

- a) O crédito tem a capacidade de aumentar o potencial de produção dos agricultores;
- b) Sendo a terra um fator limitante do aumento da produção dos pequenos produtores, os programas de crédito deveriam vir acompanhados de linhas especiais de crédito para desenvolver áreas devolutas, abandonadas ou desocupadas.

1.2.8 - Título: Relação de disponibilidade de forragem por unidade animal e crédito agropecuário.

Conteúdo: Os agricultores com e sem crédito não dispõem de forragem suficiente para seus animais.

Fundamentos: Segundo o Censo Agropecuário de 1980 as explorações com mais de 100 ha dispõem proporcionalmente de maior área com pastagens. De uma área total de 23.544.131 ha, os produtores com menos de 100 ha utilizam 32% da área com pastagens, e aqueles com mais de 100 ha, do total de 60.735.056 ha exploram 43% com pastos (tabela 2.8.a).

Tabela 2.8.a - Área com pastagens

ESTRATOS	ÁREA TOTAL	ÁREA COM PASTAGENS
< 100 HA	23.544.131	7.579.822
> 100 HA	60.735.056	26.578.537

Segundo o Censo Agropecuário de Pernambuco de 1980, de uma área total de 12.444.324 ha com estabelecimentos de menos de 100 ha, 63% da área estava sendo explorada com pastagens. Já nos estabelecimentos com mais 100 ha (3.746.553), 39% da área estava coberta com pastagens (tabela 2.8.b).

Tabela 2.8.b - Area com pastagens em Pernambuco

ESTRATOS	AREA TOTAL	AREA COM PASTAGENS
< 100 HA	12.444.324	785.294
> 100 HA	3.746.553	1.451.834

Se se verificar a hipótese, os programas de crédito de desenvolvimento pecuário deveriam ser integrados, financiando inclusive as pastagens necessárias para os animais.

Variáveis: X13 - Recebeu crédito em 1985

X400 - Capacidade de suporte animal das propriedades.

Resultado: Segundo os resultados, da pesquisa os agricultores com crédito apresentam maiores capacidades de suporte animal que os sem crédito. Na faixas de 0 a 10 ha suas capacidades de suporte animal são três vezes maiores, enquanto que no estrato de 10 a 50 ha são duas vezes (tabela 2.8.c).

Tabela 2.8.c - Capacidade de suporte das explorações

Tamanho das explorações	RECEBEM CREDITO		T O T A L unidades animais medias
	SIM unidades animais medias	NAO unidades animais medias	
0 - 10 ha	7,03	2,08	4,91
10 - 50 ha	10,43	6,39	9,31
50 - 100 ha	11,97	10,14	11,41
T O T A L	10,63	6,89	9,41

1.3 - HIPÓTESES SIMPLES: Desempenho de Explorações

1.3.1 - Título: Relação entre receita líquida e acesso ao crédito

Conteúdo: A - cálculo tipo empresa:

As explorações com crédito apresentam maior receita líquida e rentabilidade que as explorações sem crédito.

No cálculo tipo empresa da receita líquida incluem-se nos custos totais a mão-de-obra familiar e a depreciação. Na depreciação inclui-se 50% do valor da casa do agricultor.

B - Cálculo tipo economia camponesa:

Os agricultores com crédito tem maior receita líquida e rentabilidade que os agricultores sem crédito.

O cálculo da receita no sistema economia camponesa não inclui nos custos totais a mão-de-obra familiar ocupada direta ou indiretamente na produção.

C - Cálculo tipo social:

Os agricultores com crédito tem maior receita líquida e rentabilidade que os agricultores sem crédito.

No cálculo da receita líquida tipo social não se incluem nos custos totais a mão-de-obra familiar nem a depreciação.

Fundamentação: Segundo o Censo Agropecuário de 1980, as propriedades de menos de 100 ha apresentaram uma receita bruta média de 60.400 cruzeiros e as explorações com mais de 100 ha apresentaram uma receita bruta média de 729.834 cruzeiros. Por outro lado, as propriedades de menos de 100 ha apresentaram despesas totais médias da ordem de 27.900 cruzeiros, enquanto as explorações com mais de 100 ha apresentam despesas totais médias de 501.470 cruzeiros.

Pode-se concluir que a receita líquida média parcial das propriedades de menos de 100 ha é da ordem de 32.500 cruzeiros e nas explorações com mais de 100 ha, é de cerca de 228.360 cruzeiros. As propriedades com menos de 100 ha teriam uma receita líquida média de 3.168 cruzeiros por hectare e uma relação benefício/custo parcial igual a 1,2, enquanto as propriedades com mais de 100 ha teriam uma receita líquida média de 22.257 cruzeiros por hectare e uma relação benefício/custo parcial igual a 0.46 (Tabelas 3.1.a e 3.1.b.)

TABELA 3.1.a - RECEITAS DO NORDESTE 1988

RECEITAS (MIL CRUZEIROS)												
ESTRATOS	INFORMANTES	TOTAL	V E N D A S			SERVICOS A	PRESTADOS TERCEIROS	ARRENDAMENTO E ALUGUEL	EXPLORACAO	PESCA	OUTRA RECEITAS	
			PRODUTOS VEGETAIS	ANIMAIS E PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	PRODUTOS DA INDUSTRIA RURAL							INDUSTRIAS
< 100 ha	2.136.000	129.004.588	77.544.919	40.759.931	8.943.704	415.343	1.069.393	871.205	11.229	112.301	141.402	1.265.000
> 100 ha	144.639	105.562.527	68.161.719	32.716.040	2.068.177	47.784	642.458	976.123	13.679	116.210	72.727	711.760
S/DECLAR	3.869	292.007	41.192	247.579	859	250	200	-	34	00	306	1.560

FONTE: IBGE - CENSO AGROPECUARIO - 1988

TABELA 3.1.b - DESPESAS NO NORDESTE DO BRASIL

	E S T R A T O S		
	< 100	> 100	SEM DECLARACAO
I N F O R M A N T E S	2.109.656	140.929	2.895
T O T A L	58.869.055	74.683.546	101.572
S A L A R I O S	21.417.795	27.424.956	13.589
QUOTA-PARTE DA PRODUCAO ENTREGUE A PARCEIROS	760.019	1.100.310	6.489
ARRENDAMENTO DE TERRAS	2.650.141	913.588	850
ADUBOS E CORRETIVOS	3.589.174	8.379.709	6
SEMENTES E MUDAS	1.709.905	1.521.657	31
DEFENSIVOS AGRICOLAS	1.169.865	1.445.519	20
MEDICAMENTOS PARA ANIMAIS	1.261.771	1.819.088	5.840
SAL PARA ALIMENTACAO DOS ANIMAIS	252.925	400.708	431
RACOES INDUSTRIAIS PARA ALIMENTACAO DOS ANIMAIS	7.076.699	3.691.499	51.499
OUTRAS RACOES PARA ALIMENTACAO DOS ANIMAIS	1.365.968	971.086	11.970
ALUGUEL DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	1.184.253	1.100.634	75
SERVICOS DE EMPREITADAS	4.292.112	8.157.913	564
TRANSPORTE DA PRODUCAO	2.378.510	4.766.522	1.285
IMPOSTOS E TAXAS	1.335.720	3.650.150	88
SACARIAS E OUTRAS EMBALAGENS	394.350	242.131	201
COMBUSTIVEL E LUBRIFICANTES	2.078.462	5.399.960	969
ENERGIA ELETRICA	272.097	424.845	1.732
OUTRAS DESPESAS	4.469.726	3.372.630	4.050

A situação no estado de Pernambuco

Em Pernambuco, segundo o Censo Agropecuário de 1980 - IBGE, as propriedades de mais de 100 ha apresentaram uma receita bruta média de 1.732.520 cruzeiros. Já as explorações com menos de 100 ha apresentaram uma receita bruta média de 97.090 cruzeiros. Os cálculos para as despesas totais apresentam-se assim:

a) Para os agricultores com menos de 100 ha as despesas totais médias são da ordem de 37.580 cruzeiros.

b) Para Os agricultores com mais de 100 ha as despesas totais médias são de 1.342.180 cruzeiros.

Conclui-se que a receita líquida média parcial das propriedades com mais de 100 ha é de 390.340 cruzeiros e nas explorações com menos de 100 ha é da ordem de 59.510 cruzeiros. As propriedades com mais de 100 ha teriam uma receita líquida média de 19.391 cruzeiros por ha e uma relação benefício/custo parcial igual a 0.29. Por outro lado as explorações com menos de 100 ha seriam capazes de gerar uma receita líquida média de 2.956 cruzeiros por ha e uma relação benefício/custo parcial igual a 1.58 (Tabelas 3.1.c e 3.1.d.).

TABELA 3.1.c - Receitas de Pernambuco (mil cruzeiros)

		ESTRATOS (ha)		
		< 100	> 100	Sem Declaracao
VENDAS	Produtos Vegetais	11.454.023	16.249.325	4.507
	Animal e Produtos de origem animal	9.707.245	3.463.052	20.742
	Produtos da Industria Rural	845.442	136.506	36
SERVICOS PRESTADOS A TERCEIROS	Industria	34.951	2.990	-
	Outros servicos	74.712	55.443	-
ARRENDAMENTO E ALUGUEL	Terras e Pastos	88.383	67.370	-
	Reprodutores	1.643	309	4
EXPLORACAO MINERAL		7.132	5.759	8
PESCA		9.526	2.509	-
OUTRAS RECEITAS		100.612	84.142	13
TOTAL		22.323.669	20.057.405	25.642
INFORMANTES		299.930	11.577	489

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário - 1980.

TABELA 3.1.d - DESPESAS NO ANO DE 1988 SEGUNDO GRUPO DE AREA
TOTAL - PE.

D E S P E S A S	(N I L C R U Z A D O S)			
	GRUPO	PARA	AREA	TOTAL Ha
	< 100	> 100	SEM DECLARACAO	T O T A L
SALARIOS	3.205.751	6.116.061	1.022	9.322.834
QUOTA-PARTE DA PRODUCAO ENTREGUE A PARCEIROS	43.845	18.794	6	62.645
ARRENDAMENTO DE TERRAS	507.807	359.466	126	867.399
ADUBOS E CORRETIVOS	714.494	2.023.468	-	2.737.962
SEMENTES E MUDAS	346.403	282.621	-	629.024
DEFENSIVOS AGRICOLAS	198.827	240.877	6	439.710
SAL PARA ALIMENTACAO DOS ANIMAIS	30.331	35.737	78	66.146
RACOES INDUSTRIAIS PARA ALIMENTACAO DOS ANIMAIS	3.102.438	1.032.779	6.156	4.141.373
OUTRAS RACOES PARA ALIMENTACAO DOS ANIMAIS	320.250	154.527	799	475.576
MEDICAMENTOS PARA ANIMAIS	238.320	154.437	342	393.099
ALUGUEL DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	215.632	154.527	799	370.958
SERVICOS DE EMPREITADA	225.008	968.235	9	1.193.252
TRANSPORTE DA PRODUCAO	323.898	444.410	91	768.399
JUROS E DESPESAS BANCARIAS	414.786	756.877	32	1.171.695
IMPOSTOS E TAXAS	299.479	1.656.235	10	1.955.724
SACARIAS E OUTRAS EMBALAGENS	64.693	19.591	91	84.375
COMBUSTIVEL E LUBRIFICANTES	347.559	811.325	10	1.158.894
ENERGIA ELETRICA	83.718	105.028	142	188.888
OUTRAS DESPESAS	526.406	575.158	953	1.102.517

FONTE - IBGE - CENSO AGROPECUARIO DE PERNAMBUCO - 1988.

Verificando-se a hipótese, o crédito reforçaria o desempenho das explorações, sendo um instrumento de melhoria da condição económica dos produtores.

Variáveis: X13 - Recebeu crédito em 1985

X150 - Receita líquida

X153 - Rentabilidade dos investimentos

X173 - Receita líquida mais custos da mão-de-obra familiar

X175 - Receita líquida mais custos da mão-de-obra familiar mais depreciação

X176 - Rentabilidade mais custos da mão-de-obra familiar

X177 - Rentabilidade mais custos da mão-de-obra familiar mais depreciação

RESULTADOS: A pesquisa de campo mostrou os seguintes resultados:

a) Os agricultores com crédito apresentaram um número mais alto de casos com receita líquida positiva e rentabilidade positiva que os sem crédito, para o cálculo tipo empresa. Enquanto que 61% dos agricultores sem crédito apresentaram receita líquida negativa, 67% dos agricultores com crédito registraram receita líquida positiva (Tabela 3.1.e.). Em termos de rentabilidade, no cálculo tipo empresa, 52,5% dos agricultores sem crédito apresentaram rentabilidade negativa, enquanto que entre aqueles que receberam crédito 62,1% tiveram rentabilidade positiva (Tabela 3.1.f.).

TABELA 3.1.e - Receita líquida (Cálculo tipo empresa)

TAMANHO DAS EXPLORAÇÕES	RECEBERAM CREDITO (em %)					
	SIM			NAO		TOTAL
	RECEITA(+)	RECEITA(-)	RECEITA(+)	RECEITA(-)	RECEITA(+)	RECEITA(-)
0 a 10 ha	55	45	42	58	49.7	50.1
10 a 50 ha	71	29	32	68	57.6	42.4
50 a 100 ha	77	23	57	43	70.5	29.5
TOTAL	67	33	39	61	57.15	42.8

Região 23 = Todo negativo

Zona 24 = 31% negativo e 69% positivo

Zona 29 = 32% negativo e 68% positivo (86% sem crédito negativo)

Zona 30 = 40,7% negativo e 39,3% positivo

Zona 35 = 47,1% negativo e 52,9% positivo

Zona 52 = 28,5% negativo e 71,5% positivo

Zona 59 = 14,2% negativo e 85,8% positivo

TABELA 3.1.f - Rentabilidade dos investimentos. Calculo tipo empresa

TAMANHO DAS EXPLORACOES	RECEBERAM CREDITO (em %)						TOTAL
	SIM			NAO			
	RENTABI- LIDADE (+)	RENTABI- LIDADE (-)	RENTABI- LIDADE (+)	RENTABI- LIDADE (-)	RENTABI- LIDADE (+)	RENTABI- LIDADE (-)	
0 a 10 ha	52.2	47.8	55.6	44.4	53.2	46.8	
10 a 50 ha	75.0	25.0	36.8	63.2	64.8	35.2	
50 a 100 ha	68.2	31.8	58.4	41.6	64.8	35.7	
TOTAL	62.1	37.9	47.5	52.5	59.15	40.9	

Região 23 = Todo negativo

Região 24 = 82.4% positivo e 17.6% negativa

Região 29 = 71.5% positivo e 28.5% negativo

Região 30 = 52.6% positivo e 47.4 negativo

Região 35 = 53.9% positivo

Região 52 = 60% positivo e 40% negativo (todos com crédito)

Região 59 = 1 amostra sem valor.

b) Utilizando-se o método de cálculo da tipo economia camponesa da receita líquida e da rentabilidade do investimento, 10% dos agricultores sem crédito apresentaram receita líquida média negativa, o mesmo ocorrendo com agricultores com crédito. O aumento da receita líquida positiva e redução da receita líquida negativa indica a importância da mão-de-obra familiar como custo na produção dos pequenos produtores (Tabela 3.1.g.). Neste cálculo a rentabilidade também é negativa em 10% dos casos, para agricultores com e sem crédito (Tabela 3.1.h.).

TABELA 3.1.g - Receita líquida + custos da mão-de-obra familiar
(Cálculo tipo economia camponesa)

TAMANHO DAS EXPLORAÇÕES	RECEBERAM CREDITO (em %)					
	SIM			NÃO		TOTAL
	RECEITA(+)	RECEITA(-)	RECEITA(+)	RECEITA(-)	RECEITA(+)	RECEITA(-)
0 a 10 ha	87.8	12.2	90.91	9.90	89.1	10.9
10 a 50 ha	87.2	12.8	90.00	10.00	89.2	11.8
50 a 100 ha	96.5	3.5	84.7	15.3	92.7	7.3
TOTAL	89.1	10.9	89.6	10.4	89.3	10.7

Região 23 = 57.2 negativo e 42.8 positivo

Região 24 = 10.5% negativo e 89.5% positivo

Região 29 = 15.3% negativo e 84.7% positivo

Região 30 = 10.4% negativo e 89.6% positivo

Região 35 = 7.9% negativo e 92.3 positivo

Região 52 = 7.1% negativo e 92.1% positivo

Região 59 = 0% negativo e 100% positivo

TABELA 3.1.h - Rentabilidade + custos da mão-de-obra familiar
(Cálculo tipo economia camponesa)

TAMANHO DAS EXPLORAÇÕES	RECEBERAM CREDITO (em %)					
	SIM		NAO		TOTAL	
	RENTABI- LIDADE(+)	RENTABI- LIDADE(-)	RENTABI- LIDADE(+)	RENTABI- LIDADE(-)	RENTABI- LIDADE(+)	RENTABI- LIDADE(-)
0 a 10 ha	82.7	17.3	88.9	11.1	84.4	15.6
10 a 50 ha	90.4	9.6	89.5	10.5	91.2	9.8
50 a 100 ha	45.3	4.7	91.0	9.0	93.8	6.7
TOTAL	81.6	10.4	99.8	10.2	89.7	10.3

Região 23 = 30.0% negativo e 70% positivo

Região 24 = 5.8% negativo e 94.2% positivo

Região 29 = 14.2% negativo e 85.8% positivo

Região 30 = 10.5% negativo e 89.5% positivo

Região 35 = 6.0% negativo e 94.0% positivo

Região 52 = 100% positivo

Região 59 = 100% positivo

c) No cálculo tipo social, a receita líquida para os agricultores com e sem crédito é negativa em 5% dos casos (Tabela 3.1.i.). A rentabilidade também é negativa no cálculo tipo social em menos de 5% dos agricultores com e sem crédito (Tabela 3.1.j.).

A análise por região indicou que os resultados negativos se observaram nas regiões 23 e 29.

TABELA 3.1.i - Receita líquida + mais custos da mão-de-obra familiar + depreciação (cálculo tipo social).

TAMANHO DAS EXPLORAÇÕES	RECEBERAM CREDITO (em %)					
	SIM		NAO		TOTAL	
	RECEITA(+)	RECEITA(-)	RECEITA(+)	RECEITA(-)	RECEITA(+)	RECEITA(-)
0 a 10 ha	93.4	6.1	94.0	6.0	94.0	6.0
10 a 50 ha	94.9	5.1	97.5	2.5	95.8	4.2
50 a 100 ha	100	0.0	91.7	8.3	97.5	2.5
TOTAL	95.3	4.7	95.4	4.6	95.5	4.5

Região 23 = 42.8% negativo e 51.2% positivo

Região 24 = 28.5% negativo e 71.5% positivo

Região 29 = 11.5% negativo e 88.5% positivo

Região 30 = 100 % positivo

Região 35 = 1.9% negativo e 98.1% positivo

Região 52 = 7.1% negativo e 92.1% positivo

Região 59 = 100% positivo

TABELA 3.1.j - Rentabilidade + custos da mão-de-obra familiar + depreciação

TAMANHO DAS EXPLOORAÇÕES	RECEBERAM CREDITO (em %)					
	SIM		NAO		TOTAL	
	RENTABI- LIDADE(+)	RENTABI- LIDADE(-)	RENTABI- LIDADE(+)	RENTABI- LIDADE(-)	RENTABI- LIDADE(+)	RENTABI- LIDADE(-)
0 a 10 ha	93.9	6.1	94	6	94.0	6.0
10 a 50 ha	94.9	5.1	97.5	2.5	95.8	4.2
50 a 100 ha	100	0.0	92.4	7.6	97.6	2.4
TOTAL	95.5	4.5	95.4	4.6	95.5	4.5

Região 23 = 42.8% negativo e 57.2% positivo

Região 24 = 3.5% negativo e 96.5% positivo

Região 29 = 11.5% negativo e 89.5% positivo

Região 30 = 100% positivo

Região 35 = 1.9% negativo e 98.1% positivo

Região 52 = 7.1% negativo e 92.3% positivo

Região 59 = 100% positivo

1.3.2 - Título: Relação salário mínimo e crédito agropecuário.

Conteúdo: a) Os agricultores com crédito apresentam mais salários mínimos mensais de receita líquida que os sem crédito em qualquer tipo de cálculo.

b) Os agricultores com e sem crédito tem saldo familiar negativo em qualquer tipo de cálculo.

(Saldo familiar é a receita líquida menos consumo familiar, (em qualquer tipo de cálculo).

Fundamentação: Segundo o Censo Agropecuário, nos municípios rurais do Nordeste predominam as explorações com menos de 100 ha sendo que aproximadamente 76% das famílias tem rendimentos inferiores a 1/2 (meio) salário mínimo (segundo Calsing et alli, 1985).

De outra parte, pouco mais de 45% da população ativa do Nordeste trabalha na agropecuária e 29,8% da população ativa total tinha rendimentos mensais inferiores a 1/2 (meio) salário mínimo e 65,4% até 1 (um) salário mínimo (tabela 3.2.a).

TABELA 3.2.a - Distribuição percentual de rendimento mensal da população economicamente ativa.

		C L A S S E D E S A L A R I O							
REGIAO	TOTAL	ATE 1/2	MAIS DE 1/2 a 1	MAIS DE 1 a 2	MAIS DE 2 a 3	MAIS DE 3 a 5	MAIS DE 5 a +20	S/REMU- NERACAO	
NORDESTE	100	24.2	30.2	19.1	6.1	4.4	4.7	11.3	
PRIMARIO	100	29.8	35.6	13.5	2.2	1.0	0.9	17.0	
SECUNDARIO	100	12.2	32.9	31.7	9.9	6.0	6.4	0.9	
TERCIARIO	100	23.1	23.4	23.1	10.2	9.0	10.0	1.2	

FONTE : IBGE - CENSO DEMOGRAFICO - 1980

Segundo a Fundação Estadual de Planejamento Agrícola de Pernambuco, cerca de 39% da população economicamente ativa do estado está no setor agrícola. Observando dados do Censo Agropecuário - IBGE (tabela 3.2.b), tem-se que 29,7% desta população recebe rendimentos mensais inferiores a 1/2 salário mínimo mensal e 67,2% até 1 (um) salário mínimo.

TABELA 3.2.b - Distribuição Percentual do Rendimento Mensal da População Economicamente Ativa de Pernambuco.

CLASSE DE SALARIO	S E T O R E S A T I V I D A D E S			
	PERNAMBUCO	PRIMARIO	SECUNDARIO	TERCIARIO
T O T A L	100	100	100	100
ATE 1/2	21.5	29.7	7.9	20.1
MAIS DE 1/2 A UM	29.4	37.5	32.0	21.8
MAIS DE 1 A 2	20.3	10.5	35.0	25.4
MAIS DE 2 A 3	6.6	1.3	11.2	10.5
MAIS DE 3 A 5	5.1	0.6	6.6	9.5
MAIS DE 5 A 10	3.5	0.5	3.7	6.7
MAIS DE 10 A 20	1.6	0.2	1.2	3.1
MAIS DE 20	0.7	0.1	0.9	1.4
SEM RENDIMENTO	11.1	19.5	0.9	1.2

Variáveis: X13 - Recebeu crédito em 1985

X178 - Receita líquida dividida por um salário mínimo mensal

X179 - Receita líquida mais custos de mão-de-obra familiar, dividido por um salário mínimo mensal.

X180 - Receita líquida mais custos de mão-de-obra familiar mais depreciação dividido por um salário mínimo mensal

X277 - Receita líquida menos consumo teórico de alimentos

X278 - Receita líquida mais mão-de-obra familiar menos consumo teórico de alimento

X279 - Receita líquida mais mão-de-obra familiar mais depreciação menos consumo teórico de alimento

X189 - Saldo familiar completo

X190 - Saldo familiar mais mão-de-obra

X191 - Saldo familiar mais mão-de-obra mais depreciação.

Resultado: O estudo da receita líquida no cálculo tipo empresa entregou os resultados seguintes:

- 66,9% dos agricultores com crédito apresentam resultados positivos e 33,1% apresentam cifras negativas.

- Dos agricultores sem crédito 39,8% apresentam resultados positivos e 60,23% negativos.

- A média dos agricultores com receita positiva e com crédito equivale a 49,85 salários mínimos mensais. Nos agricultores com crédito e com receita negativa o deficit alcança 25,88 salários mínimos mensais.

- Nos agricultores sem crédito e com receita líquida positiva a quantidade media de salário mínimos mensais alcançou 21,68 e para os negativos 13,88.

No total de agricultores 57,1% apresentou quantidades médias positivas a 42,81 salários mínimos

mensais. 42,9% do total dos agricultores apresentou resultados negativos alcançando uma média de 19,82 salários mínimos negativos (Tabela 3.2.c.).

TABELA 3.2.c - Receita líquida dividida por um salário mínimo.

TAMANHO:		RECEBEU CREDITO								T O T A L			
DAS		S I M				N A O							
EXPLORA		POSITIVO	NEGATIVO	POSITIVO	NEGATIVO	POSITIVO	NEGATIVO	POSITIVO	NEGATIVO	POSITIVO	NEGATIVO	POSITIVO	NEGATIVO
DES													
(ha)		%	MEDIA	%	MEDIA	%	MEDIA	%	MEDIA	%	MEDIA	%	MEDIA
10		55,1	44,21	44,9	-20,71	41,2	19,12	58,8	-10,6	49,4	35,64	50,6	-15,89
50		70,5	52,06	29,5	-29,95	32,5	14,55	67,5	-16,10	57,6	44,89	42,4	-22,47
100		76,7	51,18	23,3	-28,78	57,1	37,75	42,9	-14,86	70,4	47,71	29,6	-22,36
TOTAL		66,9	49,85	33,1	-25,88	39,8	21,68	60,2	-13,88	57,1	42,81	42,9	-19,82

Se a receita líquida for acrescentada à mão-de-obra familiar, tanto para os com crédito como os sem crédito, os resultados se modificam ainda mais:

- 89,2% dos agricultores com crédito apresentam situação financeira positiva.

- 89,2% dos agricultores com crédito apresentam situação financeira positiva e 89,5% dos agricultores sem crédito apresentam situação financeira positiva.

- A média positiva nos agricultores com crédito alcança 53,70 salários mínimos mensais e nos sem crédito 24,05 salários mínimos mensais (Tabela 3.2.d.).

TABELA 3.2.d - Receita líquida mais mão-de-obra familiar.
(cálculo tipo economia camponesa)

TAMANHO	RECEBEU CREDITO												T O T A L	
DAS	S I M						N A O							
EXPLORA	POSITIVO	NEGATIVO	POSITIVO	NEGATIVO	POSITIVO	NEGATIVO	POSITIVO	NEGATIVO	POSITIVO	NEGATIVO	POSITIVO	NEGATIVO	POSITIVO	NEGATIVO
ES														
(ha)	%	MEDIA	%	MEDIA	%	MEDIA	%	MEDIA	%	MEDIA	%	MEDIA	%	MEDIA
ATE 10	187,8	42,25	12,21	-19,06	190,9	15,77	9,11	-8,92	189,0	31,36	11,01	-15,68		
10 a 50	187,2	59,07	12,81	-19,73	190,0	22,89	10,01	-1,58	188,1	46,55	11,91	-14,54		
50	196,4	58,38	3,61	-7,69	184,6	50,43	15,41	-12,83	192,7	56,08	7,31	-11,12		
TOTAL	189,0	53,70	11,01	-18,78	189,5	24,05	10,51	-6,53	189,2	43,08	10,81	-14,54		

Se à receita líquida mais a mão-de-obra for acrescentada a depreciação, a situação melhora ainda mais neste tipo de cálculo:

- 95,4% dos agricultores apresentam situação positiva e com média de 55,26 salários mínimos mensais (Tabela 3.2.e.).

TABELA 3.2.e - Receita líquida mais mão-de-obra familiar mais depreciação (Cálculo tipo social).

TAMANHO:		RECEBEU CREDITO								T O T A L			
DAS		S I M				N A O							
EXPLORA	POSITIVO	NEGATIVO	POSITIVO	NEGATIVO	POSITIVO	NEGATIVO	POSITIVO	NEGATIVO	POSITIVO	NEGATIVO	POSITIVO	NEGATIVO	
COES													
(ha)	%	MEDIA	%	MEDIA	%	MEDIA	%	MEDIA	%	MEDIA	%	MEDIA	
ATE 10	193,9	49,26	6,11	-19,52	193,9	24,93	6,11	-10,12	193,9	39,47	6,11	-15,76	
10 a 50	194,9	71,44	5,11	-33,95	197,5	33,55	2,51	- 0,34	195,8	58,36	4,21	-27,23	
> 50	100	83,95	-	-	192,3	60,51	7,71	- 9,78	197,6	76,92	2,44	- 9,78	
TOTAL	195,5	66,91	4,51	-27,77	195,3	34,24	4,71	- 7,59	195,4	55,26	4,61	-20,43	

1.4 - HIPÓTESES SIMPLES: Situação patrimonial e dívidas

1.4.1 - Título: Relação entre outras receitas do fazendeiro e crédito agropecuário

Conteúdo: a) As explorações sem crédito apresentam maiores valores de outras receitas do fazendeiro que as com crédito.

b) Os agricultores com crédito apresentam a maior dívida que os sem crédito.

Fundamentação: Segundo pesquisas efetuadas no Projeto Sertanejo de Ouricuri, 41% do total das receitas da família era obtida pelo agricultor fora da fazenda.

Batista Filho citado por (Vivallo et alii, 1986) estima que a renda extra agrícola dos agricultores atinge até 80% dos ingressos totais, e é com esta receita que os agricultores financiam a sua sobrevivência (Tabela 4.1.a.).

TABELA 4.1.a - Importância de outras receitas do fazendeiro

TOTAL	PRODUCAO VEGETAL	PRODUCAO ANIMAL	OUTRAS PRODUcoes OU PRODUTOS TRANSFORMADOS	OUTRAS RECEITAS
100%	14.49	34.92	9.41	41.18

FONTE : IBGE - CENSO AGROPECUARIO - 1980

O Estado de Pernambuco segundo o Censo Agropecuário de Pernambuco - 1980, só 0,43% das receitas da família era obtida pelo agricultor fora da fazenda. Sua maior participação das receitas vem da produção vegetal com 65,33% das receitas obtidas pelos agricultores. Sendo assim, é com a receita da produção vegetal que os agricultores financiam a sua sobrevivência (Tabela 4.1.b.).

TABELA 4.1.b - Importância de Outras Receitas do Fazendeiro.

TOTAL	PRODUCAO VEGETAL %	PRODUCAO ANIMAL %	OUTRAS PRODUcoes OU PRODUTOS TRANSFORMADOS %	OUTRAS RECEITAS %
100%	65.33	31.10	3.11	0.43

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário de Pernambuco - 1980.

Variáveis: X13 - Recebeu crédito em 1985

X90 - Montante total de outras receitas do fazendeiro

X181 - Os agricultores conhecem o montante das dívidas

X154 - Montante das dívidas

Resultado: Do total de agricultores entrevistados 48,9% têm outras receitas de origem não agropecuária. Dos agricultores com crédito 40,7% apresentam receitas extras agrícolas e, nos agricultores sem crédito 63,6% apresentam receitas extra agrícolas. Entre os agricultores de menos de 10 ha e sem crédito 76,4% apresentam receitas extra agrícola (Tabela 4.1.c.).

TABELA 4.1.c - Montante de Outras Receitas do Fazendeiro e Saldos.

RECEBEM CREDITO	TAMANHO DAS EXPLORACOES				
		0 - 10 HA	10 - 50 HA	50 - 100 HA	TOTAL
SIM	TOTAL AMOSTRA	49	78	30	157
	TOTAL COM OUTRAS RECEITAS	20	33	11	64
	% COM OUTRAS RECEITAS	40,8	42,3	33,3	40,7
NAO	TOTAL AMOSTRA	34	40	14	88
	TOTAL COM OUTRAS RECEITAS	26	22	8	56
	% COM OUTRAS RECEITAS	76,4	55	57,2	63,6
TOTAL	TOTAL AMOSTRA	83	118	44	245
	TOTAL COM OUTRAS RECEITAS	46	55	19	120
	% COM OUTRAS RECEITAS	56,7	46,6	43,1	48,9

Aparece o crédito como fator de endividamento. 73,89% dos agricultores com crédito sabem quanto devem. Estes agricultores devem em média 18.240,13 cruzados. Os agricultores sem crédito devem em média 330,70 cruzados (Tabelas 4.1.d e 4.1.e.).

Tabela 4.1.d - Conhecem o montante da dívida

CONHECE MONTANTE DA DIVIDA	RECEBEM CREDITO	
	SIM	NAO
	% DE AGRICULTORES	% DE AGRICULTORES
SIM	73,89	38,64
NAO	26,11	61,36

Tabela 4.1.e - Total Dividas

TAMANHO DAS EXPLORACOES	RECEBEM CREDITO		T O T A L EM CZ\$
	SIM	NAO	
	- X EM CZ\$	- X EM CZ\$	
0 - 10 HA	15.049,86	441,18	9.065,38
10 - 50 HA	23.875,17	352,55	15.901,40
50 - 100 HA	8.799,83	0	5.999,89
T O T A L	18.240,13	330,70	11.807,36

1.5 - HIPÓTESES SIMPLES: Nível técnico e assistência técnica

1.5.1 - Título: Relação entre assistência técnica e acesso ao crédito.

Conteúdo: Os agricultores com crédito e sem crédito não recebem assistência técnica.

Fundamentação: Vários autores afirmam que o crédito agrícola sem assistência técnica diminui seu potencial de instrumento de modernização da agricultura. Uma das formas de assistência técnica é a visita aos agricultores. Estas visitas são limitadas por falta de meios e recursos ou porque os extensionistas ocupam parte do seu tempo em trabalhos administrativos.

De acordo com pesquisas realizadas pela EMATER-BA sobre 1.512 agricultores de menos de 50 ha que participavam do PDRI Nordeste, 1,7% recebeu assistência técnica e crédito e 98,3% não recebeu assistência técnica nem crédito (tabela 5.1.a).

TABELA 5.1.a - Assistência técnica em agricultores do PDRI NORDESTE

ESTRATOS (HA)	TOTAL DE OBSERVAÇÕES	RECEBERAM	%	NAO RECEBERAM	%
0 - 2	335	3	10.9	332	199.1
2 - 5	578	6	11.0	572	199.0
5 - 10	291	12	14.1	279	195.9
10 - 20	189	3	11.5	186	198.5
20 - 50	119	2	11.6	117	198.4
TOTAL	1512	26	11.7	1486	198.3

FONTE : DIAGNOSTICO AGRO-SOCIO-ECONOMICO E TECNOLÓGICO DE SETE MUNICÍPIOS DO NORDESTE DA BAHIA - 1983

Segundo pesquisas efetuadas pela EMATER-BA e CAR-SEPLANTEC em agricultores com menos de 50 ha na região de IRECE-BA, 1/4 das visitas eram ocasionais e aproximadamente 65% eram mensais.

Variáveis:

X13 - Recebeu crédito em 1985.

X12 - Recebe assistência técnica

X124 - Recebe assistência técnica vinculada ao crédito.

X125 - recebe assistência técnica pública ou privada.

Resultados: A pesquisa ao nível de campo mostra:

- 64,74% dos agricultores com crédito informaram que receberam assistência técnica (Tabela 5.1.b).

TABELA 5.1.b - Os agricultores e a assistência técnica.

RECEBEM ASSISTENCIA TECNICA	RECEBEM CREDITO	
	SIM	NAO
	% AGRICULTORES	% AGRICULTORES
SIM	64,74	57,30
NAO	35,16	42,70

Em relação a assistência técnica vinculada ao crédito, 52,23% dos agricultores com crédito recebem assistência técnica (tabela 5.1.c)

TABELA 5.1.c - Assistência técnica vinculada ao crédito.

RECEBEM ASSISTENCIA TECNICA VINCULADA AO CREDITO	RECEBEM CREDITO	
	SIM	NAO
	% AGRICULTORES	% AGRICULTORES
SIM	52,23	00,00
NAO	47,77	100,00

Em relação a participação a assistência técnica pública, a pesquisa informa:

- nos agricultores com crédito só 2,58% recebem assistência técnica privada, 49,3% recebem assistência técnica pública e 48,9% não recebem assistência técnica.

Dos agricultores sem crédito 98,86%, não recebem assistência técnica (Tabela 5.1.d).

TABELA 5.1.d - Tipo de assistência técnica.

RECEBEM ASSISTENCIA TECNICA	RECEBEM CREDITO	
	SIM	NAO
	% AGRICULTORES	% AGRICULTORES
NAO	48,39	98,86
PUBLICA	49,03	1,14
PRIVADA	2,58	0,0

SIBRATER

POSICAO 31/12/85

ESTRUTURA:

ASSOCIADAS (EMATER/ASTER) 25
 ESREG's 215
 ESLOC's 2.619 (73,9% dos Municípios)
 ESCRITÓRIOS DISTRITAIS 262

AREA DE ATUAÇÃO:

ESTADOS 23 (menos SP)
 TERRITÓRIOS 02 (menos Fernando Noronha)
 MUNICIPIOS 3.177 (89,5% do Total)

PESSOAL ATUANTE:

LOTACAO	TECNICOS		ADMINIS.	TOTAL
	AREA AGROP.(1)	AREA SOCIAL		
ESCRIT.LOCAIS.....	8.247.....	1.956.....	4.691...	14.894
" REGIONAIS..... (2)	814.....	148.....	1.039...	2.001
ESCRIT. EST./TERRITS.	1.535.....	149.....	3.867...	5.551
EMBRATER.....	91.....		231...	322
BRASIL	10.687	2.253	9.828	22.768

(1) inclui Técnicos de outras áreas

(2) inclui Pessoal lotado em Centro de Treinamento

PÚBLICO BENEFICIÁRIO:

PRODUTORES..... 1.156.499
 DONAS DE CASA 474.595

Indicadores da Atuação das Associadas, por Região, em Comparação com a Média Nacional - 1985.

INDICADORES	REGIOES					BRASIL
	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	C.OESTE	
Pequeno+Médio Prod.Benef./Total Prod. Benef.(%) (1)	98,9	99,2	96,7	98,4	93,7	98,1
Produtor Beneficiado/Produtor Existente (%) (2)	15,8	16,1	34,4	37,8	26,2	23,8
Custos/Produtor Beneficiado (Cz\$ 1.000) (2)	1,8	1,8	8,9	8,5	1,8	8,9
Custos/Técnico (Cz\$ mil)	91,4	75,9	88,5	73,2	100,4	81,3
Produtor Beneficiado/Técnico Local da Area						
Agropecuária (nq) (3)	77,7	122,3	142,4	220,6	89,5	141,6
Produtor Beneficiado/Escritório Local (nq)	266,2	361,2	387,4	598,4	248,9	484,9
Multiplicador/Técnico Local Area Agropecuária						
(nq)	1,8	2,7	2,8	3,9	8,8	2,6
Produtor Assistido por Multiplicador/						
Multiplicador (nq)	5,8	3,9	6,6	1,8	9,2	3,8
Total de Técnico/Administrativo (nq)	1,8	1,3	1,5	1,6	1,3	1,3
Total de Técnico Local/Total de Técnico						
(Índice de Interiorização) (%) (3)	77,3	79,4	83,7	79,7	72,4	79,3
Total de Técnico Local/Escritório Local (nq)	4,8	3,7	3,4	3,3	3,3	3,6
Município Beneficiado/Município Existente (%)	82,8	91,5	83,6	93,5	87,5	89,1

FONTE: Relatório de Desempenho Físico do PROATER

ELABORAÇÃO: NUCAE/CPLAN-ENBRATER

(1) Nq de Estabelecimento Agropecuários (IBGE-1988)

(2) Custeio de ATER - Informação sujeita a retificação

(3) Inclui Escritórios Distritais

1.5.2 - Título: Relação entre nível tecnológico e crédito agropecuário

Conteúdo: a) Os agricultores com crédito apresentam melhor nível tecnológico que os sem crédito.

b) Os agricultores com crédito apresentam mais tecnologias difundidas pelo CPATSA que os sem crédito.

Fundamentação : Segundo o Censo Agropecuário de 1980, dos 2.295.528 agricultores com menos de 100 ha no Nordeste, 25% usam fertilizantes e 44% usam defensivos. Para 155.478 agricultores com mais de 100 ha, 29% usam fertilizantes e 75% usam defensivos. Para o total de estabelecimentos do Nordeste, 2.451.006, 25% usam fertilizantes e 46% usam defensivos,, respectivamente, 92,66% e 89,43% são menores que 100 ha, 7,29% e 10,39% são maiores que 100 ha.

TABELA 5.2.a - Agricultores que utilizam fertilizantes defensivos por grupo de área total - 1980

GRUPOS DE AREA TOTAL (HA)	UTILIZAM FERTILIZANTES	%	UTILIZAM DEFENSIVOS	%
< 100 HA	577.629	92.66	1.012.062	89.43
> 100 HA	45.487	7.29	117.655	10.39
SEM DECLARACAO	239	0.03	1.931	0.17
TOTAL	623.355	100	1.131.648	100

FONTE: IBGE - CENSO AGROPECUARIO - 1980

No Nordeste, segundo o Censo Agropecuário 1980, existia 38.045 tratores, destes, 26% estavam nos estabelecimentos de menos de 100 ha e 74% nos estabelecimentos de mais de 100 ha.

De 237.773 arados de tração animal, 83% estavam nos agricultores de menos de 100 ha, e o restante nos agricultores com mais de 100 ha.

De 27.657 arados a tração mecânica, 72% estavam nas propriedades de mais de 100 ha e o restante nos menos de 100 ha.

De um total de 12.333 máquinas para plantio 48% estão nas explorações de menos de 100 ha e de um total de 4.253 máquinas para colheita, 45% estão nas explorações de menos de 100 ha.

TABELA 5.2B. NÚMERO DE TRATORES ARADOS DE TRAÇÃO ANIMAL, ARADOS DE TRAÇÃO MECÂNICA, MÁQUINAS PARA PLANTIO, MÁQUINAS PARA COLHEITA POR GRUPO DE ÁREA TOTAL DO NORDESTE.

GRUPOS DE ÁREA TOTAL (HA)	NÚMERO DE TRATORES	%	NºARADOS TRAÇÃO ANIMAL	%	NºARADOS TRAÇÃO MECÂNICA	%	MÁQUINAS PARA PLANTIO	%	MÁQUINAS PARA COLHEITA	%
< 100 HA	9.971	26,20	196.505	82,64	7.711	27,88	5.959	48,31	2.376	45,23
> 100 HA	28.067	73,77	41.267	17,35	19.945	72,11	6.374	51,68	2.877	54,76
SEM DECLAR	07	0,01	01	-	01	-	-	-	-	-
TOTAL	38.045	100,00	237.773	100	27.657	100,00	12.333	100,00	5.233	100,00

FONTE: IBGE - CENSO AGROPECUÁRIO - 1980

Se examinarmos a mecanização agrícola por hectare aparece no Nordeste uma ligeira superioridade de mecanização das explorações de menos de 100 ha chamadas "agricultura tradicional" pelos especialistas (tabela 5.2.c).

TABELA 5.2.c - Mecanização por hectare

	< 100 ha ha por mec.	> 100 ha ha por mec.
NUMERO TRATORES	2.553 Ha/Trator	2.309 Ha/Trator
ARADOS TRACAO ANIMAL	130 Ha/Arado	1.570 Ha/Arado
ARADOS TRACAO MECANICA	3.302 Ha/Arado	3.249 Ha/Arado
MAQUINAS PARA PLANTIO	4.273 Ha/Maq.	10.167 Ha/Maq.
MAQUINAS PARA COLHEITA	10.717 Ha/Maq.	22.525 Ha/Maq.

FONTE: IBGE - CENSO AGROPECUARIO - 1980

Segundo o Censo Agropecuário de Pernambuco - 1980, dos estabelecimentos que utilizam fertilizantes, 92,6% são menores que 100 ha e 7,4% são maiores que 100 ha; entre os estabelecimentos que utilizam defensivos 93,7% são maiores que 100 ha (tabela 5.2.d).

TABELA 5.2.d - Agricultores que utilizam fertilizantes e
Defensivos por grupo de área total - 1980.

GRUPOS DE AREA TOTAL (HA)	UTILIZAM FERTILIZANTES	%	UTILIZAM DEFENSIVOS	%
< 100 HA	66.282	92.6	202.514	93.7
> 100 HA	5.324	7.4	13.435	6.2
SEM DECLARACAO	-	0.00	200	0.1
TOTAL	71.606	100	216.149	100

FONTE: IBGE - CENSO AGROPECUARIO DE PERNAMBUCO - 1980.

Segundo o censo Agropecuário de Pernambuco-1980, existia neste estado, 5.081 tratores, destes, 25,6% estavam nos estabelecimennto de menos de 100 ha e 74,4% nos estabelecimentos maiores que 100 ha.

De 56.181 arados de tração animal, 84,7% estavam nas propriedades de manos de 100 ha e o restante nas propriedades com mais de 100 ha.

Dos 3.914 arados de tração mecânica existentes, 20,1% estavam nas propriedades com menos de 100 ha e 79% estavam nas de mais de 100 ha.

Em um total de 1673 máquinas para o plantio, 48,5% estão nas explorações com meenos de 100 ha e no total de 503 máquinas para colheita, 21.5% estão nas explorações com menos de 100 ha (tabela 5.2.e)

TABELA 5.2E. NÚMERO DE TRATORES, ARADOS DE TRAÇÃO ANIMAL, ARADOS DE TRAÇÃO MECÂNICA, MÁQUINAS PARA PLANTIO, MÁQUINAS PARA COLHEITA POR GRUPOS DE ÁREA TOTAL DE PERNAMBUCO,

GRUPOS DE ÁREA TOTAL (HA)	NÚMERO DE TRATORES	%	Nº ARADOS TRAÇÃO ANIMAL	%	Nº ARADOS TRAÇÃO MECÂNICA	%	MÁQUINAS PARA PLANTIO	%	MÁQUINAS PARA COLHEITA	%
< 100 HA	1.300	25,6	47.587	84,7	820	20,1	812	48,5	105	21,5
> 100 HA	3.781	74,4	8.594	15,3	3.094	79,0	861	51,5	395	78,5
SEM DECLARAÇÃO	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0
TOTAL	5.081	100,0	56.181	100,0	3.914	100,0	1.673	100,0	503	100,0

FONTE: IBGE - CENSO AGROPECUÁRIO - 1980

Segundo o Censo Agropecuário de Pernambuco-1980, a mecanização agrícola por ha, aparece neste estado com as características seguintes: Para mecanização com arado animal e máquinas para plantio, tem melhor colocação, propriedades com menos de 100 ha; para os estabelecimentos com mais de 100 ha a situação é superior em relação a mecanização com trator, arados e tração mecânica e máquinas para colheitas (tabela 5.2.f)

TABELA 5.2.f - Mecanização por hectare em Pernambuco

	< 100 ha ha por mec.	> 100 ha ha por mec
NUMERO TRATORES	2033 Ha/Trator	991 Ha/Trator
ARADOS TRACAO ANIMAL	56 Ha/Arado	436 Ha/Arado
ARADOS TRACAO MECANICA	3224 Ha/Arado	1211 Ha/Arado
MAQUINAS PARA PLANTIO	3255 Ha/Maq.	4351 Ha/Maq.
MAQUINAS PARA COLHEITA	24.435 Ha/Maq.	9485 Ha/Maq.

FONTE: IBGE - CENSO AGROPECUARIO - 1980

Se verificar a hipótese o crédito poderia ser um fator de melhoramento do nível tecnológico das propriedades e por consequência de aumento da produção.

Variáveis:	X13	- Recebeu crédito em 1985
	X17	- Utiliza semente melhorada
	X18	- Utiliza adubo orgânico
	X19	- Utiliza adubo químico
	X20	- Faz irrigação
	X21	- Aplica defensivo agrícola
	X22	- Faz aração
	X23	- Faz inseminação artificial
	X24	- Faz controle de endo e ecto parasitas
	X25	- Aplica vacinas nos animais
	X26	- Dar minerais aos animais
	X67-09	- Policultor CEMAG (CPATSA)
	X67-08	- Capina com tração animal
	X38-41	- Leucena
	X38-18	- Capim búffel.

Resultados:

A análise deu uso de tecnologias estão indicando que os agricultores com crédito apresentam um nível de uso de tecnologias superior aos sem crédito.

Tecnologias como sementes melhoradas, adubos orgânicos, adubos químicos, são utilizados por menos de 50% dos agricultores com e sem crédito.

Aração e vacinações de animais são empregados por mais de 50% dos agricultores com e sem crédito. Inseminação artificial, e adubação química são as tecnologias menos usadas pelos agricultores (tabela 5.2.g).

TABELA 5.2.g - Uso de Tecnologias.

TECNOLOGIAS UTILIZADAS	RECEBEM CREDITO				T O T A L	
	SIM		NAO			
	UTILIZA (%)	NAO UTILIZA (%)	UTILIZA (%)	NAO UTILIZA (%)	UTILIZA (%)	NAO UTILIZA (%)
SEMENTE MELHORADA	45,41	54,49	35,96	64,04	42,08	57,92
ADUBOS ORGANICOS	40,38	59,62	29,21	70,79	36,40	63,6
ADUBOS QUIMICOS	17,95	82,05	6,24	93,26	14,0	86,0
IRRIGACAO	14,10	85,90	8,99	91,01	12,2	87,8
DEFENSIVOS	59,32	40,38	31,46	68,54	49,5	50,5
ARACAO	71,15	28,85	59,55	40,45	67,0	33,0
INSEMINACAO	1,28	98,72	0	100	0,80	99,26
CONTROLE DE PARASITAS	59,24	40,76	37,50	62,5	42,9	57,1
VACINACOES	82,05	17,95	52,81	47,19	71,6	28,4
DAR MINERAIS AOS ANIMAIS	48,41	51,59	32,95	67,05	-	-

TABELA 5.2.h - Uso de tecnologias da pesquisa.

		RECEBEM CREDITO					
						T O T A L	
TECNOLOGIAS		SIM		NAO			
UTILIZADAS	UTILIZA	NAO UTILIZA	UTILIZA	NAO UTILIZA	UTILIZA	NAO UTILIZA	
	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	
POLICULTORES							
CAPINA TRA- CAO ANIMAL	0	100	0	0	0	100	
LEUCENA							
CAPIM BUFFEL	0	100	0	0	0	100	

1.6 - HIPÓTESES SIMPLES: Organização Camponesa

1.6.1 - Títulos: Relação organização camponesa e crédito agropecuário.

Conteúdos: a) Os agricultores que pertencem às organizações camponesas têm mais acesso ao crédito que aqueles que não pertencem.

b) As organizações camponesas atuam para obtenção de crédito.

Fundamentação: Segundo o IBGE 1980, no Nordeste existem 2.451.000 estabelecimentos rurais. Em 1984, o Banco do Brasil atendeu 455.715 contratos. No caso de cada agricultor ter assinado um contrato, o que é pouco provável, o Banco teria atendido 18,5% dos agricultores recenseados no Nordeste. Se a operação tivesse sido orientada para agricultores com menos de 100 ha, o Banco teria atendido 19% da população desta categoria de produtores.

Em 1980, no Brasil, foram recenseados 5.167.578 estabelecimentos, destes, 47% estão no Nordeste.

Em termos de crédito, o Nordeste em 1984 obteve 28,7% dos contratos e 13% do valor total entregue pelo Banco.

Em 1984, segundo o Banco do Brasil, os agricultores assinaram 79% dos contratos de crédito e receberam 23% do montante entregue. Os grandes assinaram 5% dos contratos e receberam 35% do crédito.

Segundo o Banco do Brasil as cooperativas apresentavam-se no Brasil da seguinte forma em 1984:

- Cobriam 8% da área atendida com crédito;
- Receberam 17% do crédito;
- Assinaram 0,3% dos contratos.

Um relatório do Banco do Brasil informou que em junho de 1986 a situação das cooperativas rurais era a seguinte:

- Existiam 394 cooperativas (10%);
- Eram cadastradas 172 cooperativas (43%);
- Operavam com o Banco do Brasil 117 cooperativas (29%).

O mesmo relatório informava que em todas as cooperativas (rurais, consumo, eletrorural e diversa) cadastradas, 55% dos sócios eram ativos e que 23% apresentavam problemas de administração (ver anexo).

O relatório em relação à organização de cooperativas do Brasil opina que num período de 10 anos o movimento cooperativo poderia atingir 2.400.000 associados e beneficiar 12 milhões de pessoas.

A possibilidade de organização econômica de pequenos agricultores existe no Nordeste. Tomando como base as organizações sociais existentes, seria uma das saídas para o problema de controle de custos de administração e gestão dos contratos de crédito para pequenos agricultores.

Em pesquisa no município de Irecê-Ba, com agricultores de 0 a 50 ha, demonstrou-se que 69,7% dos agricultores participavam de algum tipo de organização: 2,4% participava de cooperativa; e 40% do sindicato, o que indica que as organizações existem e que

devem ser apoiadas e orientadas.

Em relação à organização dos camponeses de Pernambuco tem-se informação sobre a qualidade da organização na zona da mata e dos sindicatos que atuam no agreste e sertão.

Os pesquisadores têm trabalhos conjuntos com camponeses organizados em Ouricuri, Afrânio e Petrolina. Mas, em geral, o relatório não apresenta nesta etapa maiores antecedentes da organização sindical do Estado.

O relatório do Banco do Brasil de junho de 1986, os resultados seguintes (Tabela 6.1.a.):

Tabela 6.1.a - Situação das Cooperativas em Pernambuco segundo o Banco do Brasil (31.06.86).

TIPOS DE COOPERATIVAS	COOPERATIVAS		
	EXISTENTES	CADASTRADAS	OPERANDO
- RURAIS	87	28	20
- CONSUMO	03	01	01
- ELECT.RURAL	19	-	-
- DIVERSAS	45	-	-

Das cooperativas existentes segundo o B.B.; 23% estavam operando.

De 38827 cooperados, 48,5% eram ativos e 51,5% inativos.

Em termos de política de crédito, a participação dos agricultores nas discussões sobre crédito, juros, montantes, prazos, penalidades e controle de distribuição permitiriam um maior realismo dos créditos de desenvolvimento.

Variáveis: X13 - Recebeu crédito em 1985.

X14 - É associado da cooperativa.

X15 - Participa de sindicato.

X16 - Participa de associação formal ou informal.

X122 - A organização em que o senhor pertence atua na obtenção do crédito?

Resultados: Segundo a pesquisa ao nível de campo a organização que teve maior participação dos pequenos agricultores foi o sindicato. 41,03% dos agricultores com crédito e 44,94% dos sem crédito participam do sindicato. A cooperativa associa pouco mais de 20% dos agricultores com crédito e 14,77% dos agricultores sem crédito.

Em geral, as organizações que pertencem aos agricultores não participam de forma importante na obtenção de crédito (Tabela 6.1.b.).

As hipóteses não se verificam:

Tabela 6.1.b - Organização Camponesa e Crédito

T E M A S	RECEBEM CREDITO				T O T A L	
	SIM		NAO			
	SIM %	NAO %	SIM %	NAO %	SIM %	NAO %
E ASSOCIADO A COOPERATIVA	23,57	76,43	14,77	85,23	20,40	79,60
PARTICIPA DE SINDICATO	41,03	58,97	44,94	55,06	42,44	57,56
PARTICIPA DE ASSOCIACAO FORMAL OU INFORMAL	27,56	72,44	23,60	76,40	26,14	73,86
A ORGANIZACAO QUE PERTENCE OU ATUA NA OBTENCAO DE CREDITO	21,02	78,98	13,64	86,36	18,37	81,63

1.7 - HIPÓTESE SIMPLES: Relação com os bancos.

1.7.1 - Título: Suficiência e eficiência do crédito agropecuário

Conteúdo: A maioria dos créditos é insuficiente e liberado em época inoportuna para as necessidades dos agricultores.

Variáveis: X13 - O crédito foi (suficiente, insuficiente).

X114 - No caso do crédito ser insuficiente em que percentagem?

X126 - O crédito solicitado para suas atividades foi totalmente concedido pelo banco.

X134 - O crédito foi liberado na época oportuna?

- Quais os seus problemas que o crédito deveria resolver?

X905 - Para capital

X906 - Para produção

X907 - Para condição da vida

X908 - Para alimento

X909 - Nenhum

X910 - Não soube responder

- Que taxa de juros o senhor poderia pagar?

X133 - Juros para investimentos

X509 - Juros para custeio

Segundo a pesquisa de campo:

- 72,61% dos agricultores com crédito informaram que o crédito foi insuficiente (Tabela 7.1.a).

Tabela 7.1.a - Suficiência do crédito

O CREDITO FOI:	RECEBEM CREDITO	
	SIM	NAO
	% DE AGRICULTORES	% DE AGRICULTORES
SUFICIENTE	27,39	0
INSUFICIENTE	72,61	100

A insuficiência do crédito é apresentada da maneira seguinte:

45,22% dos agricultores informaram que suas necessidades foram satisfeitas em até 50% (Tabela 7.1.b.).

Tabela 7.1.b - % de satisfação das necessidades

AS NECESSIDADES FORAM SATISFEI- TAS EM:	RECEBEM CREDITO	
	SIM	NAO
	% DE AGRICULTORES	% DE AGRICULTORES
10 %	7,64	0
20 %	4,46	0
30 %	3,82	0
40 %	7,64	0
50 %	21,66	0
60 %	12,10	0
70 %	4,55	0
80 %	5,10	0
90 %	0,64	0
NAO INFORMOU	27,39	100

Mas, os agricultores informaram que 52,87% do crédito solicitado foi concedido (Tabela 7.1.c.).

Tabela 7.1.c - Montante de crédito concedido pelo Banco

O CREDITO SOLICI- TADO FOI CONCEDI- DO PELOS BANCOS:	RECEBEM CREDITO	
	SIM	NAO
	% DE AGRICULTORES	% DE AGRICULTORES
SIM	52,87	0
NAO	47,13	100

Quanto aos problemas que os agricultores acreditam que o crédito deveria resolver, pode-se observar na tabela 7.1.d. que ocorreu uma concentração das respostas na solução de problemas de capital, vindo em seguida as respostas na solução de problemas de condições de vida, tanto nos agricultores com crédito como sem crédito.

Tabela 7.1.d - Alguns problemas que o crédito poderia resolver

PROBLEMAS QUE O CREDITO PODE- RIA RESOLVER:	RECEBEM CREDITO	
	SIM	NAO
	% DE AGRICULTORES	% DE AGRICULTORES
CAPITAL	88,54	77,27
CONDICAO DE VIDA	33,12	30,68
PRODUCAO	13,38	18,18
ALIMENTOS	1,91	0
NENHUM	1,14	0
NAO INFORMOU	4,46	2,27

Em relação à oportunidade da liberação do crédito, pode-se observar na tabela 7.1.e. que cerca de 75% dos agricultores com crédito consideraram que este ou é oportuno em apenas algumas operações ou não é oportuno em nenhuma operação.

Tabela 7.1.e - Oportunidade de liberação dos financiamentos

O CREDITO FOI LIBERADO OPOR- TUNAMENTE:	RECEBEM CREDITO	
	SIM	NAO
	% DE AGRICULTORES	% DE AGRICULTORES
PARA TODAS AS OPERACOES AGRI- COLAS	24,84	0
PARA ALGUMAS OPE- RACOES AGRICOLAS	44,51	0
PARA NENHUMA OPE- RACAO AGRICOLA	30,57	100

Em relação a capacidade de pagar juros, para custeio e investimento, pode-se observar na tabela 7.1.f. que os agricultores, tanto os com crédito como os sem crédito, não estão dispostos a pagar uma taxa de juros superior a 4,71% ao ano.

Tabela 7.1.f - Taxas de juros para investimento e custeio que o agricultor poderia pagar (em %).

RECEBEM CREDITO	JUROS PARA	TAMANHO DAS EXPLORACOES			TOTAL
		0 - 10 ha	10 - 50 ha	50 - 100 ha	
SIM	INVESTIMENTOS	4,59	4,69	4,47	4,62
	CUSTEIO	4,59	4,65	4,53	4,61
NAO	INVESTIMENTOS	2,44	3,97	4,64	3,49
	CUSTEIO	2,44	4,17	4,71	3,59
TOTAL	INVESTIMENTOS	3,71	4,45	4,52	4,21
	CUSTEIO	3,71	4,49	4,59	4,24

1.7.2 - Título: Problemas relacionados com a obtenção de crédito agropecuário.

Conteúdo: a) Os agricultores devem efetuar frequentes viagens para obter crédito agropecuário.
b) Os bancos não concedem crédito eficazmente por problemas de pessoal.
c) Os agricultores devem recorrer a artifícios pecuniários para obter crédito agropecuário.
d) Os agricultores enfrentam problemas de deslocamento para obter crédito.
e) O banco prefere o atendimento dos agricultores por influências de favoritismo.

Variáveis: X117 - Quantas viagens fez à instituição financeira para obtenção do crédito?

X136 - O banco está distante do seu estabelecimento? Isto ocasiona muita despesa?

X119 - O banco dispõe de quantidade suficiente de pessoal para atender rapidamente as solicitações de financiamento.

X123 - O senhor para obter mais rapidamente o crédito teve que: (seguem cinco alternativas)

X137 - O senhor notou pessoas serem atendidas sem enfrentar filas por questão de amizade?

Resultados:

Segundo a pesquisa de campo 52,88% dos agricultores efetuaram entre 5 e 10 viagens para obter crédito e 23% dos agricultores sem crédito efetuaram viagens sem poder obter crédito (Tabela 7.2.a).

TABELA 7.2.a - Quantidade de viagens para obter crédito.

No. DE VIAGENS	RECEBERAM CREDITO	
	SIM	NAO
	% AGRICULTORES	% AGRICULTORES
0	0,64	68,18
1 a 4	23,46	17,05
5 a 10	52,88	11,36
11 a 20	15,94	3,41
30	0,64	0
40	0,64	0

A maioria dos agricultores (63,06%), que efetuaram esta quantidade de viagens para obter crédito, mora longe do banco e isto causa muitas despesas (Tabela 7.2.b).

TABELA 7.2.b - Distância do banco ao agricultor.

O BANCO ESTA DISTANTE DE SEU ESTABELECIMENTO	RECEBERAM CREDITO	
	SIM	NAO
	% AGRICULTORES	% AGRICULTORES
NAO	36,94	55,68
SIM	63,06	44,32

De outra parte, 57% dos agricultores cumprem alguma exigência dos bancos para receberem crédito; 4,46% cumprem exigência dos bancos não regulamentares e 5,73% outras exigências (Tabela 7.2.c).

TABELA 7.2.c - Requisitos para obter crédito.

PARA OBTER CRÉDITO MAIS RAPIDAMENTE TEVE QUE ?	RECEBERAM CRÉDITO	
	SIM	NAO
	% AGRICULTORES	% AGRICULTORES
NADA	31,85	93,18
EFETUAR PAGAM- ENTOS EXTRAS	4,46	0,0
CUMPRIR EXI- GENCIAS EXTRAS	53,50	6,82
DAR PRESENTES OU AGRADOS	4,46	0,0
OUTROS	5,73	0,0

Os agricultores com crédito informam que observaram preferências na obtenção em 69,43% dos casos. Os agricultores sem crédito não observaram preferências na obtenção em 67,05% dos casos (Tabela 7.2.d.).

TABELA 7.2.d - Problemas de preferência na atenção dos agricultores.

OBSERVOU FAVORITISMO	RECEBEU CRÉDITO		T O T A L
	SIM	NAO	
	% AGRICULTORES	% AGRICULTORES	
NAO	30,57	67,05	56,33
SIM	69,43	32,95	43,67

Finalmente, os agricultores opinaram que faltam funcionários nos bancos para atendê-los. Mais de 50% dos agricultores com e sem crédito opinaram que a dotação dos bancos para atender os agricultores é insuficiente (Tabela 7.2.e.).

TABELA 7.2.e - Dotação de funcionários para atender os agricultores.

OS BANCOS DISPOEM DE PESSOAL SUFICIENTE	RECEBERAM CREDITO		T O T A L
	SIM	NAO	
	% AGRICULTORES	% AGRICULTORES	
NAO	57,32	51,19	
SIM	47,76	19,32	
NAO SABE	1,91	29,55	

Em geral, a hipótese foi verificada para o teste de χ^2 e para a análise de correlações de r.s.

1.7.3 - Título: Crédito e assistência técnica.

Para os agricultores com e sem crédito:

Conteúdo: a) A assistência técnica é pouco frequente;
b) A assistência técnica objetiva aumentos de produção;
c) A assistência técnica é útil ao agricultor;
d) A assistência técnica mudou a maneira do agricultor plantar;
e) Existiria necessidades de assistência técnica.

Variáveis: X139 - Quantas vezes o extensionista da empresa de assistência técnica esteve durante o último ano na sua propriedade?

X140 - O senhor recebeu orientação técnica do extensionista rural objetivando o aumento da produção?

X141 - A assistência técnica foi útil ao senhor?

X142 - A assistência técnica do governo mudou a sua maneira de plantar e de colher?

X143 - Quando você recebe crédito do governo você precisa de assistência técnica para produzir melhor?

Resultados:

Em relação a frequência das visitas os agricultores informaram o seguinte:

- 6,37% dos agricultores com crédito são visitados pelos extensionistas 1 vez por mes ou mais no último ano.
- 4,60% dos agricultores sem crédito são visitados pelo menos uma vez por mes.
- 49,63% dos agricultores são visitados entre e quatro vezes por ano.
- 40% dos agricultores sem crédito são visitados entre duas e quatro vezes por ano.
- Os agricultores com e sem crédito são visitados uma vez por ano em 8,28% e 13,79% dos casos respectivamente.
- Pouco mais de um terço dos agricultores com e sem crédito não são visitados pelos extensionistas. Tabela 7.3.a.

TABELA 7.3.a - Frequência de visitas da extensão.

NUMERO DE VISITAS	RECEBEU CREDITO		T O T A L %
	SIM (%)	NAO (%)	
NAO SOUBE RESPONDER	0,0	5,75	2,1
DOZE OU MAIS VEZES	6,37	4,60	5,75
QUATRO VEZES	21,66	22,90	22,13
DUAS VEZES	28,03	18,39	24,6
UMA VEZ	8,28	13,79	10,26
NAO APARECEU	35,67	34,48	35,24

56% dos agricultores sem crédito recebem orientação técnica dos extensionistas. Tabela 7.3.b.

TABELA 7.3.b - Orientação técnica do extensionista para aumentar a produção.

RECEBE ORIENTACAO TECNICA	RECEBEU CREDITO		T O T A L (%)
	SIM (%)	NAO (%)	
NAO	36,94	43,18	39,18
SIM	63,06	56,82	60,82

64,33% dos agricultores com crédito estimam que a assistência é útil. 56,82% dos agricultores sem crédito estimam que a extensão é útil. Tabela 7.3.c.

TABELA 7.3.c - Utilidade da Extensão rural para o agricultor.

UTILIDADE DA EXTENSAO RURAL	RECEBEU CREDITO		T O T A L (%)
	SIM (%)	NAO (%)	
NAO	35,67	43,18	38,37
SIM	64,33	56,82	61,63

54,78% dos agricultores com crédito estimam que a assistência técnica mudou sua maneira de plantar. 48,86% dos agricultores sem crédito manifestam a mesma opinião. Tabela 7.3.d.

TABELA 7.3.d - Assistência técnica e mudanças na forma de plantar.

UTILIDADE DA EXTENSAO RURAL	RECEBEU CREDITO		T O T A L (%)
	SIM (%)	NAO (%)	
NAO	45,22	51,14	47,35
SIM	54,78	48,86	52,65

91,7% dos agricultores com crédito afirmam necessitar da assistência técnica para produzir. Nos agricultores sem crédito esta opinião é manifestada por 65,81% dos produtores. Tabela 7.3.e.

TABELA 7.3.e - Necessita de assistência técnica para aumentar a produção financiada pelo crédito.

NECESSITA ASSISTENCIA TECNICA	RECEBEU CREDITO		T O T A L (%)
	SIM (%)	NAO (%)	
NAO	8,28	34,09	17,55
SIM	91,72	65,91	82,45

1.7.4 - Título: Conhecimento do crédito por parte dos agricultores.

Conteúdo: a) Os agricultores não entendem como funciona o crédito agropecuário.

b) Não conhecem o mecanismo dos juros.

c) Não conhecem porque não podem pagar.

d) Não sabem porque não receberam crédito.

e) Ignoram o valor, a data de cada prestação atual (crédito vigente).

f) Ignoram a quantia retirada para custeio e investimento no ano passado.

Variáveis: X115 - Entendem como funciona o crédito nos bancos, quando e como deve ser pago.

X116 - O que você prefere? (Forma de pagamento).

X118 - No caso de não pagamento do crédito isto deveu-se a:

X120 - Indique as razões pelas quais o senhor não recebeu crédito.

X135 - O senhor sabe qual o valor de cada prestação que tem que pagar e em qual época?

- Qual o valor, a data e para que retirou crédito no ano passado?

X131 - Valor

X507 - Custeio valor

X508 - Investimento valor

Resultados:

- 61,15 % dos agricultores com crédito entendem como funciona o crédito nos bancos.
- 97,63 % dos agricultores com crédito não entendem como funciona o crédito nos bancos (Tabela 7.4.a).

Tabela 7.4.a. Entendem como funciona o crédito.

ENTENDEM COMO FUNCIONA O CREDITO	RECEBEU CREDITO		TOTAL (%)
	SIM (%)	NAO (%)	
NAO	38,85	97,63	60
SIM	61,15	2,27	40

- Pode-se estimar que 66,6 % dos agricultores com crédito conhecem o que significa os juros, correção monetária e a causa da inflação. De outra parte;
- 15,93 % dos agricultores com crédito desconhecem os mecanismos dos juros e da inflação;
- 17,85 dos agricultores com crédito não se posicionou no problema de juros e correção monetária;
- nos agricultores sem crédito, 45,5 % se posicionou corretamente em relação aos juros e correção monetária; 4,55 % não se posicionou corretamente e 50 % não teve posicionamento (Tabela 7.4.b).

TABELA 7.4.b. Forma de pagamento dos juros.

MONTANTE DE JUROS A PAGAR	RECEBEU CREDITO		TOTAL (%)
	SIM (%)	NAO (%)	
Pagar juros de 35 % a. a. sem correcao monetaria com inflacao anual de 200 %	2,55	0,0	2
Pagar juros de 6 % a. a. sem inflacao	66,24	45,45	59
3 % de juros anuais mais correcao pela OTN! (Correcao Monetaria)	13,38	4,55	10
Nao soube responder	17,85	50,00	29

Com relação ao porque dos agricultores com crédito não terem pago, isto deveu-se a:

- preços baixos dos produtos (51 % dos casos);
- safra insuficiente (3,18 % dos casos);
- inadequação dos orçamentos (24,84 % dos casos);
- não souberam responder (66,88 % dos casos);

(Tabela 7.4.c).

TABELA 7.4.c. Problemas de não pagamento do crédito.

CAUSA DO NÃO PAGAMENTO	RECEBEU	CREDITO	TOTAL (%)
	SIM (%)	NÃO (%)	
Encargos e juros altos	0,0	0,0	4
Preços baixos dos produtos	5,10	0,0	3
Safra insuficiente	3,18	0,0	2
Inadequação dos orçamentos	24,84	0,0	17
Não obediência de cronogramas de desembolsos dos bancos	0,0	0,0	0,4
Não respondeu ou não sabe	66,88	10,00	74

18,18 % dos agricultores sem crédito não informou o porque do não recebimento de crédito; 20,45 % informou que era devido a problemas ligados ao banco; 53,41 % por problemas ligados aos agricultores; 6,82 % informou que se devia aos problemas ao nível de banco e dos agricultores; e 11,4 % dos agricultores não souberam informar o porque. (Tabela 7.4.d).

TABELA 7.4.d. Causa do não recebimento do crédito.

CAUSA DO NAO RECEBIMENTO DO CREDITO	RECEBEU CREDITO		TOTAL (%)
	SIM (%)	NAO (%)	
Nao informou	93,73	18,18	69,80
Relacionado com o banco	1,27	20,45	8,16
Relacionado com o agricultor	0,0	53,41	19,18
Relacionado com o agricultor e com o banco	0,0	6,82	2,45
Nao sabe	0,0	1,14	0,4

Em relação ao conhecimento do montante das prestações a pagar e época de pagamento, 61,78 % dos agricultores com crédito informou conhecer o montante e a época de pagamento da dívida e 38,22 % informou não conhecer.

Nos agricultores sem crédito, 88,84 % informou conhecer e 11,36 % não conhece o montante e época de pagamento da dívida (Tabela 7.4.e.).

Tabela 7.4.e. Conhecimento do montante das prestações e época de pagamento.

SABE O MONTANTE DA PRESTACAO E A EPOCA DE PAGAMENTO	RECEBEU CREDITO	
	SIM (%)	NAO (%)
NAO	38,22	100,00
SIM	61,78	0,00

Em relação ao montante de custeio retirado no ano de 1985 os agricultores com crédito informaram que:

- 23,57 % não receberam crédito de custeio;
- 8,93 % receberam menos de 1.020 cruzados;
- 11,47 % receberam entre 1.100 e 2.000 cruzados;
- 16,52 % receberam entre 5.300 e 10.937 cruzados;
- 23,44 % mais de 11.000 cruzados. (Tabela 7.4.f).

TABELA 7.4.f. Valor solicitado para custeio.

MONTANTE DE CREDITO DE CUSTEIO (Cz\$)		RECEBEU CREDITO	
		SIM (%)	NAO (%)
0		23,57	100,00
1 a 1.020		8,93	0,00
1.100 a 2.000		11,47	0,00
2.214 a 5.200		14,07	0,00
5.300 a 10.937		16,52	0,00
+ 11.000		25,44	0,00

A pesquisa levantou que o crédito para investimento em 1985 foi distribuído da seguinte maneira:

- 75,80 % dos agricultores com crédito não retirou crédito para investimento;
 - 5,76 % retirou entre 297 e 3.600 cruzados;
 - 8,32 % retirou entre 3.800 e 12.420 cruzados;
 - 10,12 % retirou mais de 14.200 cruzados;
- (Tabela 7.4.g).

TABELA 7.4.g. Valor solicitado para investimento.

MONTANTE DE CREDITO PARA INVESTIMENTO (Cz\$)	RECEBEM CREDITO	
	SIM (%)	NAO (%)
0	75,80	100,00
297 - 3.600	5,76	0,00
3.800 - 12.420	11,47	0,00
> 14.200	10,12	0,00

1.7.5 - Título: Programação de crédito agropecuário.

Conteúdo: a) A maioria dos agricultores conhecem os problemas a solucionar com o crédito.

b) O agricultor conhece o valor em crédito de custeio e investimento que precisa para a próxima safra.

c) O agricultor conhece os juros que pode pagar.

Variáveis: X128 - Necessidade de custeio para próxima safra.

X130 - necessidade de investimento para a próxima safra.

- PARA QUE:

X500 - Lavouras permanentes

X501 - Forrageiras

X502 - Construções

X503 - Animais

X504 - Máquinas e equipamentos

X505 - Ferramentas, Utensílios e arreios

X506 - Formação de infra-estrutura.

X121-X429-X430 - Cite por ordem de importância
os três problemas que o
senhor tem para progredir
como agricultor.

RESULTADOS:

- 53,72 % e 78,34 % dos agricultores com crédito e sem crédito, respectivamente, precisavam menos de 20.000 cruzados de custeio para a próxima safra;

- 21,32 % e 3,42 % dos agricultores com crédito e sem crédito, respectivamente, precisavam de mais de 75.000 cruzados de custeio para a próxima safra (Tabela 7.5.a.).

TABELA 7.5.a. - Necessidade de crédito de custeio para a próxima safra.

NECESSIDADE DE CUSTEIO	RECEBEU CREDITO		TOTAL (%)
	SIM (%)	NAO (%)	
0 a 4.000	10,20	45,76	33,06
5.000 a 20.000	43,52	32,58	36,33
24.000 a 66.000	24,96	18,24	20,82
75.000 a 160.000	13,44	3,42	6,94
> 170.000	7,88	0,00	2,86

Em relação às necessidades de crédito para investimento, os agricultores com crédito apresentaram maiores necessidades que os sem crédito (Tabela 7.5.b.).

TABELA 7.5.b. - Necessidade de crédito de investimento (Cz\$ médios por exploração).

TAMANHO DAS EXPLORACOES	RECEBEU CREDITO		TOTAL
	SIM	NAO	
0 a 10 ha	82.000	30.000	60.000
10 a 50 ha	94.000	95.000	94.000
50 a 100 ha	140.000	160.000	146.000
TOTAL	99.000	81.000	92.000

Os principais tipos de necessidade do crédito de investimento são (Tabela 7.5.c.):

TABELA 7.5.c. - Crédito de Investimento por tipo de Necessidade

CREDITO DE INVESTIMENTO PARA:	RECEBEU CREDITO		TOTAL
	SIM % AGRIC.	NAO % AGRIC.	
LAVOURAS PERMANENTES	86,00	89,00	86,00
FORRAGEIRAS	84,08	92,86	87,35
CONSTRUÇOES	42,68	35,71	40,18
ANIMAIS	35,03	28,37	37,64
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	12,10	5,95	10,00
UTENSILIOS E ARREIOS	0,64	0,00	0,40
FORMACAO DE INFRA-ESTRUTURA	44,59	42,36	44,00

Pode-se observar que os três principais problemas dos agricultores com e sem crédito são: Terra, Irrigação e Água (Tabela 7.5.d.).

TABELA 7.5.d. Os principais problemas que os agricultores tem para progredir como agricultor.

PROBLEMAS	RECEBEU CREDITO		TOTAL
	SIM (%)	NAO (%)	
NENHUM DESTES	3,82	7,55	5
IRRIGACAO	21,66	18,18	20
TERRA	23,57	31,82	27
ESTRADAS	2,55	0,00	2
EDUCACAO	1,91	1,14	2
MAQUINAS	7,60	10,23	9
AGUA	20,38	15,91	19
GADO	9,55	7,95	9
SEMENTES	1,27	0,00	0,8
FERRAMENTAS	0,00	1,14	0,4
PREÇOS DOS PRODUTOS	4,46	4,55	4
CREDITO	3,18	1,14	2

1.7.6 - Título: Represálias do banco e crédito agropecuário.

Conteúdo: Os agricultores têm medo de represálias do banco em caso de reclamações por ineficiência.

Variáveis: X13 - Recebeu Crédito em 1985?

X138 - O senhor tem medo de fazer reclamações do banco e assim não ser atendido?

Resultados:

- 69,32% dos agricultores com crédito não tem medo de fazer reclamações.
- 50,30% dos agricultores sem crédito não tem medo de fazer reclamações.

TABELA 7.6.a - Medo de fazer reclamações.

TEM MEDO DE FAZER RECLAMACOES	RECEBEU CREDITO		TOTAL %
	SIM	NAO	
NAO	50,30	69,32	57
SIM	49,68	30,68	43